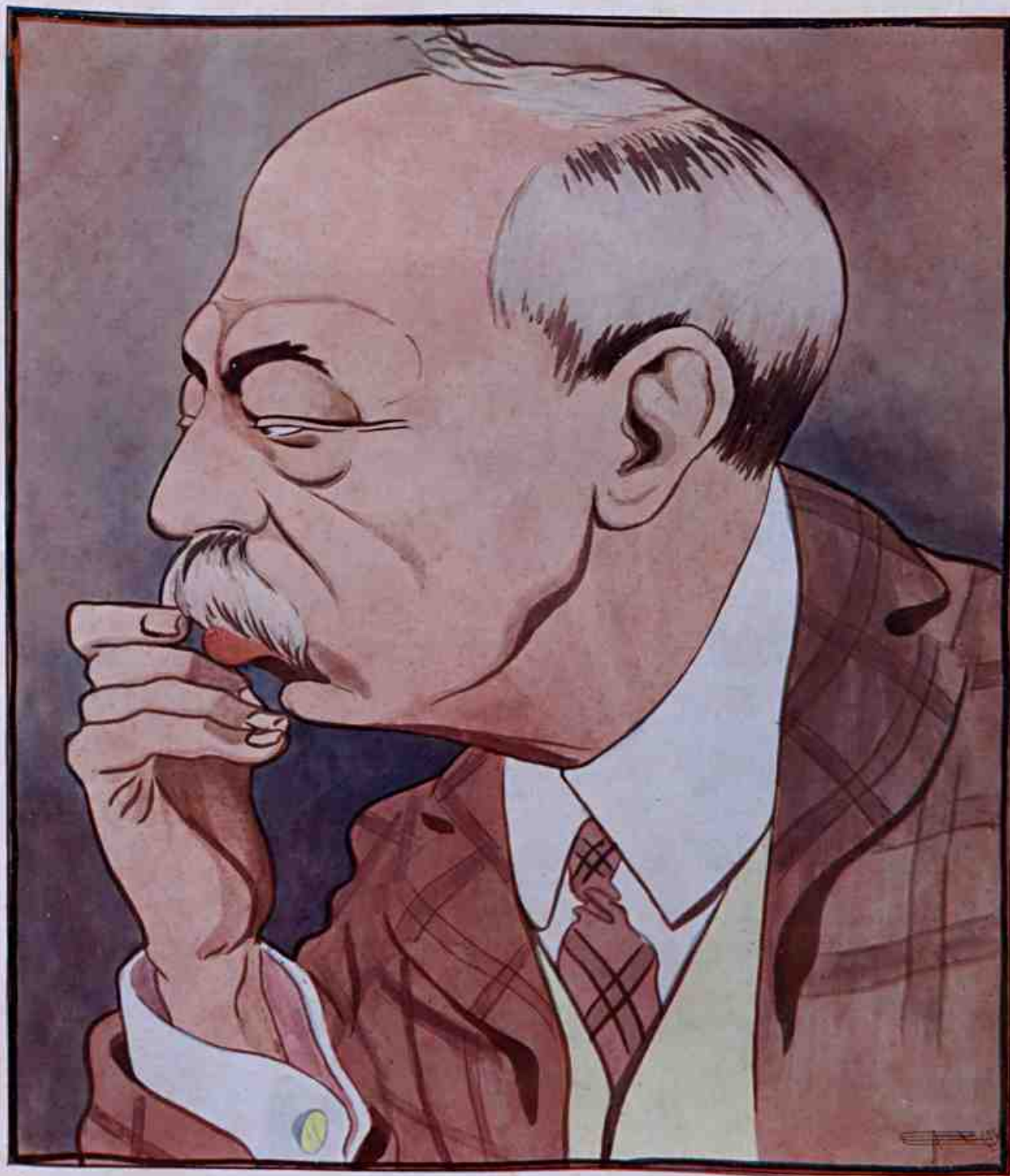
NUM. 86 SABBADO 22 DE JANEIRO DE 1910 ANNO III

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

CARETAS DOS COLLEGAS.—Henrique Chaves, o devorador... de bigodes.

AGUA DA BELLEZA

A PEROLA DE BARCELONA

(Privilegiada por S. S. M. M. R. R. de Hespanha)

PARA A HYGIENE E CONSERVAÇÃO DA CUTIS

TORNA A PELLE ALVA E ASSETINADA.
EVITA AS ESPINHAS, FAZ DESAPPARECER AS MANCHAS, PANNOS E AS RUGAS,
PORQUE DÁ Á PELLE MAIS ELASTICIDADE.

PREÇO 3$000

NÃO CONFUNDIR COM OS SIMILARES

A' venda em todas as casas de perfumarias e com L. QUEIROZ & C. S. Paulo. Venda em grosso com o representante do Rio de Janeiro — M. LEITE SAMPAIO, Rua S. Bento n. 10, sobrado.

A Saude da Mulher!

UNICO REMEDIO QUE CURA TODAS AS ENFERMIDADES DAS MULHERES

BROMIL

MARAVILHOSO XAROPE

Cura qualquer tosse em 24 horas

PREÇO . . . . . 2$000

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C. SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARÃES & C.

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

CULTIVADO COM "PILOGENIO"

Ilm. Sr. Francisco Giffoni

E' com muito prazer que junto este aos muitos e valiosos attestados que possuis, patenteando as curas realizadas pelo vosso preparado *Pilogenio*. Soffria de caspa e queda dos cabellos. Usei debalde muitas loções. Estava já desanimado de experimentar tonicos; mas diante dos successos do *Pilogenio* nesta cidade, onde tem feito curas admiraveis, resolvi usal-o. O resultado não se fez esperar; logo no fim do primeiro vidro a caspa desappareceu-me, cessando de uma maneira consideravel a queda do cabellos, de sorte que hoje considero-me livre de uma calvicie certa, e continuo a usar o *Pilogenio* por ser uma loção util e agradavel.

Nova Friburgo, 2 de Setembro de 1909.

Sebastião Herculano de Mattos

(Firma reconhecida pelo tabellião Americo Vespucio Pereira do Lago)

O grande regenerador dos Cabellos

Carta do Sr. Alberto de Oliveira Coelho, da firma Coelho, Faria & Silva, Confeitaria *Estrada de Ferro*, Praça da Republica, 229, moderno.

Ilm. Snr. Francisco Giffoni.—

Peço licença para vos endereçar estas linhas afim de vos agradeçer e tornar publico o bem que me acabaes de fazer.

Ha bastante tempo que me cahiam os cabellos e, tendo feito uso de diversos preparados para evitar a queda, nada consegui. Foi então que, lendo um agradecimento do Exmo. Sr. Coronel Ernesto Senna, resolvi experimentar o vosso *Pilogenio* e não sei como qualificar tão rap.dos effeitos; só milagre!

Hoje já me não cahe cabello algum, o que até ao meu cabelleireiro causou admiração pelo grande resultado obtido.

E por essa razão eu não me cançarei em apregoar a todos os que soffrem deste flagello que o vosso preparado denominado "*Pilogenio*" é o unico que acaba com a queda dos cabellos.

Podeis fazer uso desta como entenderdes.

Rio, 18-6-909.

Alberto de Oliveira Coelho.

O **PILOGENIO** vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — (ANTIGO N. 9)

e nas boas pharmacias e drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Goyaz e Cuyabá

CAIXA 10$000

PELO CORREIO 12$000

"AGUA FIGARO" DE A. BUENO

A melhor Tintura para os Cabellos e a Barba

O SEGREDO DA MOCIDADE

Esta tintura absolutamente vegetal e inoffensiva, dá aos cabellos e a barba a mais linda côr castanha ou preta, desenvolvendo-lhes, tambem, pela sua acção tonica-capilar, o crescimento e impedindo-lhes a queda prematura.

Previnimos aos nossos freguezes que modificamos o rotulo d'este producto, melhorando-o, consideravelmente, quer exterior, quer interiormente, e que a nossa legitima **AGUA FIGARO** é vendida nas seguintes casas:

Gaspar & Medeiros, C. Bazin, Louis Hermanny, Ramos Sobrinho, Julio Berto Cirio, Joaquim Nunes, Orlando Rangel, J. Mendes, Perestrello & Filho, J. R. Kanitz, Augusto Horta e nos depositarios:

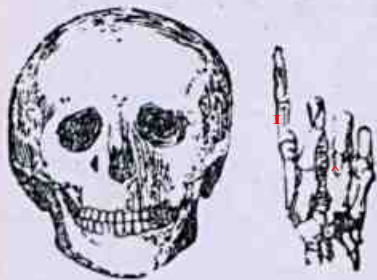
ABEL & COMP.

Rua Rodrigo Silva, n. 36, antiga Rua dos Ourives, n. 28

(ENTRE ASSEMBLÉA E SETE DE SETEMBRO)

A IDÉA DA MORTE NÃO DEVE MAIS INSPIRAR TERROR

NOS

Affectados de Molestias do Peito

Porque a **CURA DA TUBERCULOSE,** da tisica, bronchite alveolar, bronchite putrida, gangrena pulmonar, faz-se com o — **ESPECIFICO ANTI-BACILLINA** dos Drs. Nascimento e Francesconi, adoptado e prescripto em grande numero de Sanatorios, Hospitaes e Casas de Saude, como eloquentemente o provam

MILHARES DE ATTESTADOS DE MEDICOS E DE CURADOS

Entre as numerosas especialidades que contra a tuberculose pulmonar se adoptam presentemente, o — ESPECIFICO ANTI-BACILLINA — dos Drs. Nascimento e Francesconi occupa, sem contestação, o primeiro logar.

E uma tal superioridade sobre todos os outros especificos é devido a que em sua confecção foram adoptadas substancias completamente desconhecidas, mas de um poder maravilhoso para vencer o terrivel flagello e verdadeiramente efficaz,

dada a melhora que o doente verifica em pouco tempo e o exito brilhantissimo que se obtém no fim da cura.

Quem ignora os maleficios da tuberculose? Em poucos annos, quando a molestia não é galopante, o bacillo de Koch corroe e destroe o organismo.

A primeira hemoptyse marca o inicio da tempestade. Ao doente, após um periodo mais ou menos longo de torpor, um bello dia apparece uma hemoptyse abundante. O medico é chamado com urgencia. Administracção de ergotina pela bocca ou por inhalação, alguns dias de repouso, algum calmante para a tosse; eis no que se resume o tratamento, geralmente usado. O doente levanta-se deprimido, retoma suas occupações, mas, por uma outra vez, uma segunda e mais forte hemoptyse o retem, mais terrivel que a primeira. O organismo, tendo perdido muito sangue, fica exhausto e o aspecto do paciente se torna o espelho fiel da anemia que domina em seu pobre corpo. Ao colorido roseo dos tempos idos, vem uma côr de cêra, á frescura e vigor da carne, vem uma placidez e preguiça extremas, os olhos se afundam e perdem a vivacidade: as orelhas tornam-se transparentes, os labios e todas as mucosas visiveis tornam-se de uma pallidez cadaverica. O doente se curva. A estes phenomenos se addicionam a febre, os profusos suores nocturnos, falta de appetite, difficuldade de digerir, irregularidade na defecação, a tosse não o deixa e não póde ser acalmada com remedio algum. Estamos no segundo periodo. O medico, interrogado, nada responde. A terpina, o benzoauto de sodio, pó de Dower, já não dão resultados. As injecções tambem não dão resultado; os mezes passam e o doente peora até ficar com a pelle e osso, sem esperança, ao menos de melhorar

Quantas victimas devemos á falta de um especifico, verdadeiramente digno do nome de tal!

Os Drs. Nascimento e Francesconi, guiados por novos criterios scientificos, offereceram á theurapeutica da tuberculose um especifico, que é o summo pontifice na resolução do problema de cura dos MOLESTIAS DO PEITO.

O ESPECIFICO ANTI-BACILLINA dos Drs. Nascimento e Francesconi não só é de effeito milagroso, mas é perfeitamente tolerado pelo estomago e não irrita os intestinos. Não apresenta contraindicações e é preparado sob a forma de pilulas. Em pouco tempo a cura é completa.

Ha muitos doentes que no primeiro dia de uso da **ANTI-BACILLINA** se sentem mal, porque é um medicamento muito energico, e trava immediatamente a luta com os microbios, neutralisando as toxinas, cicatrisando as cavernas pulmonares e regenerando os tecidos estragados.

A cura da tuberculose pelo systema dos Drs. Nascimento e Francesconi, deve durar 4 mezes

Mas desde o quinto dia de uso o doente sente o desapparecimento da tosse, da febre, amplidão thoraxica e augmento do peso.

A cura da tuberculose pelo systema de invenção dos Drs. Nascimento e Francesconi póde fazer-se sem que o paciente deixe a sua profissão.

Vidro com 60 pilulas . . . . 5$000

Vende-se na DROGARIA SILVA GOMES & C. — 24, Rua de S. Pedro, 24

e Rua da Imperatriz n. 142 (junto a Fundição Indigina)

BANCO DO BRAZIL

PEQUENOS DEPOSITOS

O Banco do Brazil começou no dia 12 do corrente a receber a premio pequenas quantias, sob as seguintes condições:

1º — A abertura da conta corrente se fará com Rs. 50$ (cincoenta mil réis) no minino, e as entradas subsequentes não serão menores de Rs. 20$ (vinte mil réis).

2º — Cada retirada não se será inferior a Rs. 20$ (vinte mil réis), e poderá ser feita por cheque, ou recibo avulso com assignatura do depositante ou pessoa abonada, a seu rogo.

3º — O juro será, salvo ulterior deliberação, de 3 % ao anno, e deixará de ser contado desde que o credito do depositante se eleve a Rs. 5:000$ (cinco contos de réis), caso em que poderá ser transferido para uma caderneta de conta corrente geral com o juro de 2 %, nota promissoria, ou outro qualquer titulo que convenha ao depositante.

4º — Não póde a mesma pessoa possuir mais de uma caderneta.

5º — A secção de pequenos depositos funccionará das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, excepto aos sabbados em que começará ás 11 horas da manhã e terminará ás 7 da noite.

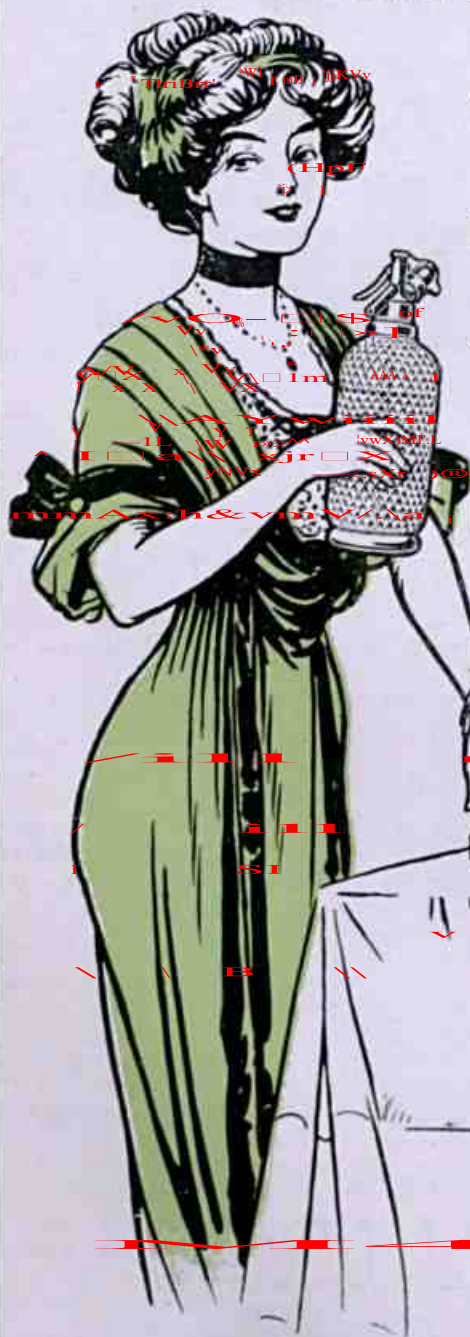
Pelo Secretario,

A. MESQUITA

Chefe da contabilidade

Na sua propria casa!

UMA FABRICA DE GAZOZA QUE SO' LHE CUSTA 5$000!

O LIVRINHO "ECONOMIA E ASSEIO"
QUE SERÁ REMETTIDO GRATIS, A PEDIDO, DARÁ TODAS AS INFORMAÇÕES NECESSARIAS PARA A PREPARAÇÃO EM SUA CASA DE BEBIDAS E REFRESCOS GAZOSOS.

OS SIPHÕES VENDEM-SE AO PREÇO BARATISSIMO DE

5$000

E A CAIXA REDONDA DE 12 CAPSULAS POR

2$000

EM TODAS AS CASAS DE BEBIDAS, PHARMACIAS E DROGARIAS.

O SIPHÃO DE AGUA GAZOZA CUSTA POIS MENOS DE 170 RÉIS!!

Deposito: **CASA HERMANNY**

Rua Gonçalves Dias 67 — Avenida Central 126

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 86 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 22 — Janeiro — 1910 | ANNO III

O Castilhismo e a successão presidencial

O intransigente positivismo de Julio de Castilhos é a gloria de que mais se ufanam os castilhistas. Modelando as suas acções politicas em formas de alta philosophia, o moço estadista gaúcho parecia levantar uma bandeira pura sobre as impurezas da épocha e contrapor ás ambições pessoaes dos adversarios a grandeza impessoal dos principios. E' este, cremos, o ponto de vista do castilhismo.

O severo pensador de Montipellier systematisando ou organisando a sua sociedade politica, reservou ao chefe de estado, como um dever sagrado, a incumbencia de escolher o seu successor. Procurando obedecer aos velhos preceitos positivistas sem desobedecer claramente ás normas da nova constituição brasileira, Julio de Castilhos, legislando para o Rio Grande do Sul, confiou ao Presidente do Estado, com aquiescencia das camaras municipaes, a escolha e nomeação do vice-presidente, seu successor eventual. Pode-se, pois, assegurar que, theoricamente, o castilhismo impõe ao chefe do Estado o dever de indicar o seu successor.

Examinemos, agora, os factos. O Presidente Julio de Castilhos passou o governo a um vice-presidente por elle nomeado, e este a um substituto que tambem não fôra eleito e que fez reeleger o presidente resignatario. Chegando ao fim do seu novo periodo de governo, o Presidente Castilhos escolheu e indicou o seu successor, o desembargador Borges de Medeiros, que, findo o periodo presidencial, foi reeleito para o seguinte, ao cabo do qual, á exemplo de Castilhos, escolheu, e indicou o seu successor, o actual presidente Barbosa. Pode-se, pois, assegurar que, praticamente, o castilhismo impõe ao chefe do Estado o dever de indicar o seu successor.

Todavia, morto Julio de Castilhos, um dos proceres castilhistas, o senador Pinheiro Machado, não podendo entrar em accordo com o presidente Rodrigues Alves para a indicação do candidato á successão desse illustre presidente, rebellou-se contra a victoriosa theoria do seu partido.

Na presidencia Affonso Penna, quando, após a morte de João Pinheiro, a candidatura Campista surgio levantada pelo governo mineiro e amparada pelo federal, o senador gaúcho, apparentemente disposto a seguir as velhas regras do seu partido, acolheu-a com discreta alegria e, uma tarde, visitando o candidato, saudou em Mme. Campista a esposa do futuro presidente. No entanto, pouco depois, novamente negando ao presidente o direito de intervir na escolha do seu successor, atirou contra elle, apoiando-se numa fracção da classe armada, o gladio virginal de um Marechal. Num obscuro discurso gaguejado perante os senadores, em sessão publica, alludio o senador Pinheiro ás tentativas que fizera ou mandára fazer junto do presidente Penna para a indicação de um candidato apoiado por ambos. Ora, confessando ter feito ou mandado fazer taes tentativas, o conhecido rinhador confessou reconhecer, ao menos quando as fez, o direito que tinha aquelle chefe da nação de intervir na escolha do seu successor. A ascenção do Sr. Nilo Peçanha á curul da magistratura suprema, operou, entre outros milagres politicos, o de novamente transformar o Sr. Pinheiro Machado em cavalleiroso paladino da theoria castilhista, escrevendo-a com exagero nas bandeiras marechalicias: "o presidente tem o dever de impôr o seu successor!"

FREI ANTONIO

Novo Azylo

Infatigavel e severo no serviço do bem e da caridade, o veneravel padre Séve lançou as bases de um novo asylo — o Asylo de Beatificação.

A essa pia casa serão recolhidas as peccadoras envelhecidas no vicio, as quaes, por via de orações, arrependimentos e dolorosas recordações dos dias brilhantes de outr'ora, attingirão a esse estado de mystica beatificação que torna os eleitos do céo dignos da aureola da santidade.

Foi, desde já, resolvido que em vista da sua brilhante e aventurosa mocidade o reverendo fundador do Asylo seja nelle asylado quando a velhice o tornar inhabil para as suas costumadas cavallarias de amor ao proximo.

CRUZADOR S. GABRIEL

O commandante Pinto Basto recebido pela Directoria da Real Beneficencia Portugueza.

A BALEIA

Ora, ha dias, entrou pela barra dentro como se isso aqui fosse a sua casa uma senhora baleia que os noticiaristas medindo com os olhos acharam ter por ahi uns 15 metros de comprimento.

Evidentemente para que esse sacratissimo animal que segundo autorisados autores teve a honra de hospedar em suas tripas um propheta mal mandado viesse ter á Guanabara, alguma grande razão houve.

Dizem curiosos investigadores das cousas marinhas que não: foi um simples engano. O pobre animal fugindo ás perseguições de algum feroz e faminto tubarão não achou em seu caminho refugio melhor do que a nossa bahia.

Mas eu estou que não.

Aquella baleia de certo ouviu falar nas maravilhosas transformações do Rio de Janeiro e emprehendeu a sua viagem tal qualmente os Srs. Ferri, Ferrero, Dumas, Richet, Doumer, Turot etc. etc. só para vir tambem *descobrir* o Brasil.

E não teve festas! E não teve discursos! Não teve recepções na Academia! Nem bailes no Itamaraty!

Se despertou curiosidade como o embaixador chinez e o seu secretario de bizarro nome, foi porque como elles era bicho de longe a que o carioca anda pouco habituado.

Mas se o embaixador foi recebido com tiros graças ao seu caracter diplomatico, a baleia foi recebida a golpes de machado graças ás suas propriedades oleiferas, o que evidentemente demonstra o caracter pouco hospitaleiro dos cariocas modernisados.

Assim perdemos muito, é força affirmal-o.

Em primeiro logar: porque não se ouviu a baleia em interview ou conferencia? Quem sabe o que ella teria de novo a nos dizer?

Assim como o Sr. Ferrero contou historias de Roma, o Sr. Doumer banalidades, o Sr. Dumas coisas de livro dos sonhos, o Ferri socialices, o Sr. Turot municipalices, quem sabe se a baleia não poria a limpo a tal historia do Jonas que os scientistas andam pondo em duvida com grave detrimento da nossa fé catholica?

O que não se comprehende é essa differença de tratamento para com uns e outros excursionistas.

E depois que inqualificavel violencia essa de amarrar o pobre do bicho a uma boia para servir de exposição e depois despachal-o barra fóra sob o pretexto de que já estava a empestar o ambiente?

Acaso fizeram isso a Mr. Turot?

Essas injustiças é que doem. De certo porque a baleia não tinha patria, navios e canhões para alguma reclamação diplomatica...

Mas eis ahi que está perdida a nossa fama de gentes hospitaleiras.

E dizem que ahi vem o Richepin a ver-nos e á nossa *naturaleza*! Vão ver os senhores que sabendo do caso da baleia, o poeta arripia carreira.

E ninguem mais virá descobrir o Brazil. Bem feito!

X.

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

Mme. Palmeira (Gloria). Dizeis que uma paixão peccaminosa invadio o vosso coração, pondo em perigo a vossa honestidade, a honra do vosso esposo, o nome dos vossos filhos. Tendes medo de ceder ás cantilenas do *D. Juan* e pedis o nosso conselho. Jamais deixaremos de correr com o nosso auxilio em pról das almas afflictas. Não vos negamos, pois, o nosso conselho: comprae uma solida bengala, offerecei-a ao vosso esposo, a quem revellareis a tentativa Don-Juanesca. Se, diante da vossa attitude, o vosso esposo permanecer impassivel, então, senhora, não vacillai — abri os braços ao conquistador.

Entre officiaes de justiça:

— Eu tinha um negocio que devia me dar um grande lucro. Imagina que eu perseguia um devedor havia 8 mezes. Tinha-lhe aberto a fallencia e quando ia se proceder á venda de seus bens o desgraçado esticou a canella sem o menor aviso!

— E' isso, meu amigo. Este mundo está cheio de gente muito canalha!

Entre candidatos

— E o que fizeste para merecer a gratidão dos teus eleitores.

— Muito, meu caro, muito. Poupei-lhes uma grande quantidade de discursos que tinha em mira pronunciar.

Foi posto á venda o *Almanack do Tico-Tico* de que a estas horas de certo, não restará um só exemplar tal a anciedade da petizada por essa magnifica publicação annual destinada ao deleite da guryzada que o saborea até.... surgir o exemplar seguinte.

Agradecemos o que nos foi remettido.

— Oh Quincas, pois deitaste abaixo aquella barba tão bonita que te assemelhava ao rei Leopoldo?

— Que queres! levei uma bofetada e como não se deve guardar uma affronta, limpei o logar.

— Você já foi ao velho Mundo?

— Pouco mais ou menos.

— Como?

— Pois não. Fui até Pernambuco. O velho Mundo fica a seis dias pela linha Recife Cadiz do Sr. Luiz Gomes.

CRUZADOR S. GABRIEL

Banquete offerecido no salão de honra da Real Beneficencia Portugueza ao commandante e officiaes do cruzador lusitano S. Gabriel.

Rio de Janeiro. — A magnifica enseada de Botafogo, vista do morro do Mundo Novo.

Um mendigo e um maltrapilho

O maltrapilho. — Mas você é mesmo cego?
O mendigo. — Sou sim senhor. Si não fosse, não lhe pedia uma esmola.

Concursos da Careta

CONCURSOS DE BELLEZA INFANTIL

Diligenciando corresponder por todos os modos ao generoso auxilio que o publico tem dispensado a esta revista, resolvemos abrir um concurso de belleza infantil que de certo, vae despertar grande interesse ao nosso publico.

As condições são as seguintes:

1a — Poderão concorrer, enviando suas photographias todas as creanças de 1 a 12 annos, residentes em qualquer ponto do Brazil;

2a — As photographias terão o formato nunca inferior ao cartão-album, nunca devendo nellas figurar outras pessoas que não as concurrentes;

3a — Todas as photographias terão no verso o nome dos concurrentes, sua residencia, logar de nascimento, filiação e o nome do photographo;

4a — As photographias serão enviadas á redacção da *Careta* até 30 de Março p. f. em envolucro fechado com a indicação: "Concurso de belleza infantil".

5a — Encerrado o prazo para o recebimento das photographias, serão estas entregues ao julgamento de uma commissão que escolherá 24, que serão publicados em nossas paginas;

6a — Sobre essas 24 creanças pediremos então a opinião dos nossos leitores para o julgamento final do concurso, sendo a classificação feita pelo numero de votos obtidos.

7a — Terminado o julgamento as photographias ficarão á disposição das pessoas que nol'as enviarem.

Distribuiremos 10 premios ás creanças classificadas nos 10 primeiros logares, riquissimos brindes, cuja relação publicaremos brevemente.

Desde já começamos a receber as photographias das concurrentes.

FESTAS

Recebemos e agradecemos cumprimentos dos Srs.: Olanco Airoza, Francisco R. Salgado, Aristides Teixeira Felix da Silva, Olacomo Alnotto & Irmãos, Pelagio Bueno Pacheco Lessa, Olympia da Costa Cabral, José da Cunha Machado, Bastos Dias, Arduino e Bruno Burlini, Luiz Concistré, Inferiores do Corpo Municipal de Bombeiros de Campinas, Pessoal das Officinas da Livraria Economica, Corrêa & Bittencourt, John & Vieira Wilbuz, Antonio Tibiriçá Monteiro Teixeira, José Ferreira da Silva Campos, Liga Academica da Faculdade de Direito de Bello Horizonte, Cabos de Esquadra do Corpo de Bombeiros da Capital Federal, Dr. Fernando Mendes de Almeida, Cicero R. Aranha, Inferiores da Força Policial do Quartel Regional de S. Christovão, Director Geral e os Empregados da Directoria Geral dos Correios, Granado & C., J. Paixão, Um Rio-Grandense, Randolpho de Araujo Lima, Moreira Barbosa, Alves Mendes Pimentel, Jacobina & C., Leopoldo Brigido, Agenor de Araujo Oliveira Ramos, Directoria Real S. Club Gymnastico Portuguez, Thomaz Hervey de Montmorency, Outtogamiz Meirelles, Castro Moura, Fernando Pinto Ribeiro, Tenente-Coronel Frederico Augusto da Gama e Costa, Augusto Crotti, Rose Méryss, José Ribeiro de Castro Junior, Club Serradores da Epocha, Verissimo dos Santos e familia, Paulo Pereira, Coronel Julio Fernandes Barbosa, Commandante do 1º Regimento de Infantaria, seu Estado-Maior, commandantes de Corpos e mais officiaes, Gonçalves, Zenha & C., José Guilherme & C., Edgard M. Jacobina e Francisca A. Jacobina, Monteiro & Tavares, Constancio de Carvalho, José Penna e familia, Benedicto Pereira da Silva, Ramiro Bonás, Leão & Filhos, Corporação de Guardas da Alfandega de Paranaguá, A. Bueno Junior, Commandante e Officiaes do 1º Regimento de Infanteria da Força Policial do Districto Federal.

A Lua, é uma nova revista que acaba de surgir em S. Paulo, e que se recommenda como a de mais luxuosa e nitida impressão do grande Estado.

Prosperidades.

TRIUMPHOS DO «SCHOMAKER»

Fazenda dos Campos Elyseos, 27 de Dezembro de 1909.

Exmo. Sr. Dr. Wenceslão Leite Alves de Oliveira Bello — M. D. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — Rio de Janeiro.

Exmo. Sr.

Com a maior satisfação communico a V. Ex. que, tendo feito uso do formicida SCHOMAKER, que mandei vir por intermédio d'essa Sociedade, em diversos formigueiros existentes n'esta Fazenda, sendo alguns bem velhos e muito desenvolvidos, nos quaes, já tinham sido applicados o folie, o arsênico e outros preparados, sem resultado satisfactorio, verifiquei que o formicida SCHOMAKER é de uma efficacia admiravel, porquanto a extinção d'aquelles formigueiros foi rapida e completa.

A sua applicação é facilima, e, sobre tudo, muito economica, pois que, o conteúdo de uma lata do preparado, dissolvido em 14 litros d'agua, foi o sufficiente para extinguir um enorme formigueiro. Estou plenamente convencido de que o Formicida SCHOMAKER veio realmente resolver o grande problema da extincção dos maiores flagellos dos lavradores e congratulo-me com os Srs. Schomaker & C. pelo valioso auxilio que vieram prestar á lavoura. Desejando a V. Ex. um anno novo prospero e feliz, subscrevo-me com a maior estima e consideração.

De V. Ex. Consocio e Amigo

Pedidos á Agencia Fornecedora do Formicida Schomaker

Rua da Alfandega n. 68 — RIO DE JANEIRO

Codigo marroquino

Entre outros bizarros artigos no codigo organisado para uso dos europeus domiciliados em Marrocos ha este, que transcrevemos:

Art. 22. Si acontecer que uma esposa engane o marido este será considerado deshonrado e a sua palavra, como a sua assignatura, não terá valor juridico.

Parag. unico. Ao marido não é licito tomar vingança da esposa que o enganar, a qual não poderá ser por elle repudiada.

CINEMA IDEAL

Grupo de crianças tirado no ***Cinema Ideal***, á rua Carioca ns. 60 e 62, na *matinée* de domingo passado, quando se procedia á grande distribuição de brinquedos, que dadivosamente essa empreza offerecia aos seus pequeninos frequentadores.

FOLHINHA DA «CARETA»

JANEIRO

Dia 22 — *Sabbado* — S. Vicente *de Carvalho*, poeta civilista. S. Anastacio, que chegou de viagem. S. Gaudencio, de paladar apurado.

Calendario positivista — 22 de Moysés. *Abrahão*, patriarcha, matador de creanças. *José*, moço casto, cartomante e hierophante como o Sr. Mucio Teixeira.

Dia 23 — *Domingo* — S. Raymundo *de Pennaforte*, escriptor de molinas. S. Emerenciana. S. Ildefonso. S. Clemente, rua smart e bondadosa.

Calendario positivista — 23 de Moysés. *Samuel*, prestamista.

Dia 24 — *Segunda-feira* — S. Timotheo, geometra. O beato Marcolino, frequentador de igrejas. O beato Suzano, idem. S. Metello, delegado politico. S. Feliciano, santo outr'ora da especial predilecção do Sr. Urbano Santos, hoje pelo mesmo abandonado.

Calendario positivista — 24 de Moysés de 122. *Salomão*, martyr que teve mais de 1000 sogras. David, musico coroado e precursor do Papá Basilio.

Dia 25 — *Terça-feira* — Conversão de S. Paulo. O Sr. Pinheiro Gomes, general Machado passa o dia na espectativa a olhar para um damasco. Como nada aconteça até á noite elle resolve-se a comer o damasco, e vai visitar o Dr. Bulhões na Caixa de Conversão. S. Ananias. S. Donato, padroeiro dos jogadores de gamão. S. Sabino, cujas *familias* foram raptadas. S. Agapito. Hoje, lua cheia. Grande pesca de arrastão no Leme.

Calendario positivista — 25 de Moysés. *Isaias*, propheta berrador, que tinha extravagantes appetites.

Dia 26 — *Quarta-feira* — S. Polycarpo, cidadão muito republicano. S. Paula, viuva; quem a santificou foi o marido com certeza. S. Mathildes, rainha de uma terra qualquer por ahi além.

Calendario positivista — 26 de Moysés. *S. João Baptista*, santo que não tinha a cabeça lá muito segura. João do Rio publica a 5ª edição da *Salomé*, traduzida do original japonez. A Sra. Nina Sanzi representará para os *fauteuils* do Municipal a dita peça com poses plasticas. O coronel João Francisco offerecerá, no Cady um grande churrasco aos amigos. O João Baptista da Costa offerecerá ao autor deste calendario um palmo de tela deliciosa...

Dia 27 — *Quinta-feira* — Combate naval no Rio da Prata entre brazileiros e argentinos (em 1828, não tenham susto). S. João Chrisostomo. S. Angela, amphibia. S. Juliano *Moreira*, psychiatra, padroeiro dos politicos. S. Vitaliano, descobridor do fluido vital.

Calendario positivista — *Harun-al-Raschid*, personagem das Mil e Uma Noites. *Abderraman III*, successor de Abderraman II e de Abderraman I, predecessor de Abderraman IV, velho turco.

Dia 28 — *Sexta-feira* — S. Flaviano, S. Cyrillo, S. Leonidas *Damasio*, botanico mineiro. S. Valerio, photographo paulista. Beato Matheus, da Repartição da Policia.

Calendario positivista — Derradeiro dia do mez de Moysés, salvo das aguas. Mahomet, propheta fujão.

O PO' INDIANO

Encontra-se nas boas Pharmacias e Drogarias. — Deposito Geral: Drogaria de Francisco Giffoni, — Rua 1º de Março, 17 (antigo 9) — Rio de Janeiro —

MOMENTOS TETRICOS...

Quando, ás vezes, papel me falta em casa
E, lá fóra, murmura a fresca brisa,
Meu pensamento vae, levado na aza
Da inspiração, comnigo ter, Eliza;

A Poesia, em sonata deliciosa,
Ao seu poder excelso me escraviza!
Mas... nem possuo os punhos da camisa
Para abrandar a Musa caprichosa!?

Sim! Nem os punhos, que com a Thereza
Estão ha um mez! A idéa é-me confusa.
A' lavadeira devo, com certeza...

... E já não tendo gola a minha blusa,
Te escrevi estes versos, ó pureza,
Num collarinho rôto do Cazuza!...

PINTO CALÇUDO

Adoecera o commendador Orelhudo. Um amigo aconselhou-lhe que chamasse um medico.

— Ora viva! Para elle me apresentar uma conta enorme! Não caio nessa!

— Mas você ficando bom pode reduzil-a.

— Mas se eu morrer?

Colonia cynica

O Dr. Magnus Sondal, hyerophante da Beocia, estabeleceu uma colonia synica nos arredores desta capital.

A base moral da nova colonia é o casamento pelos ritos do amor livre liberrimos ritos que não impõe compromissos aos homens, dispensa o consentimento dos paes da moça e até o desta.

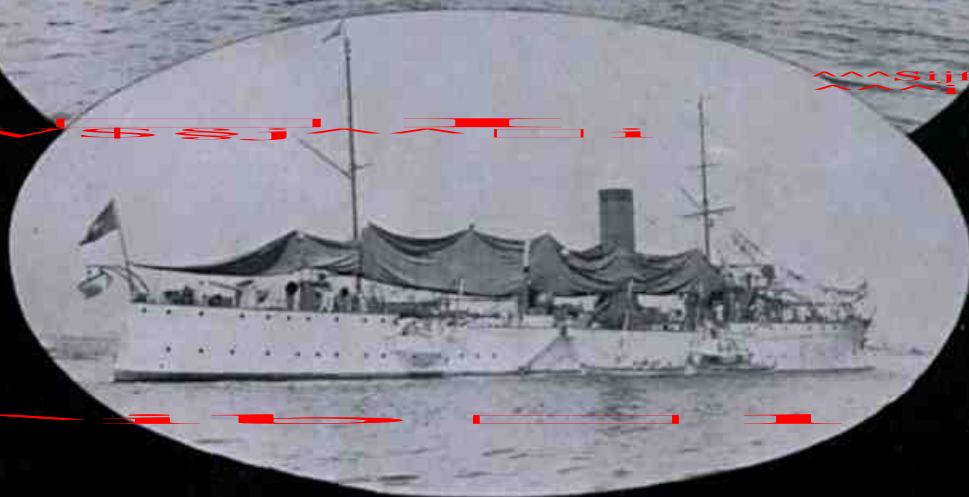
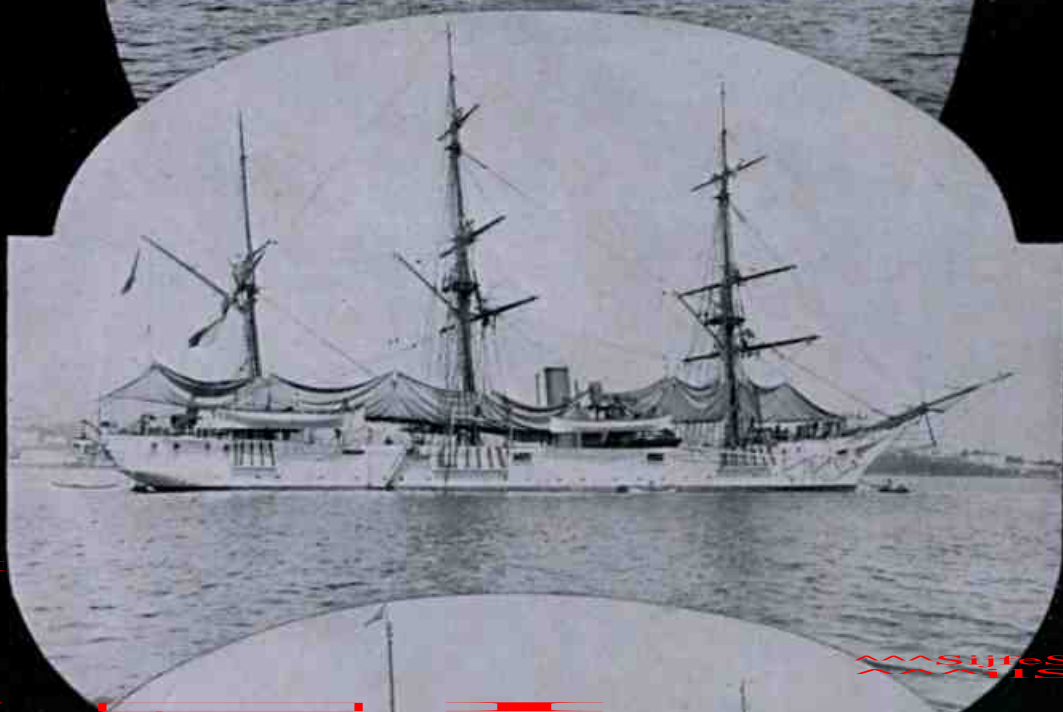
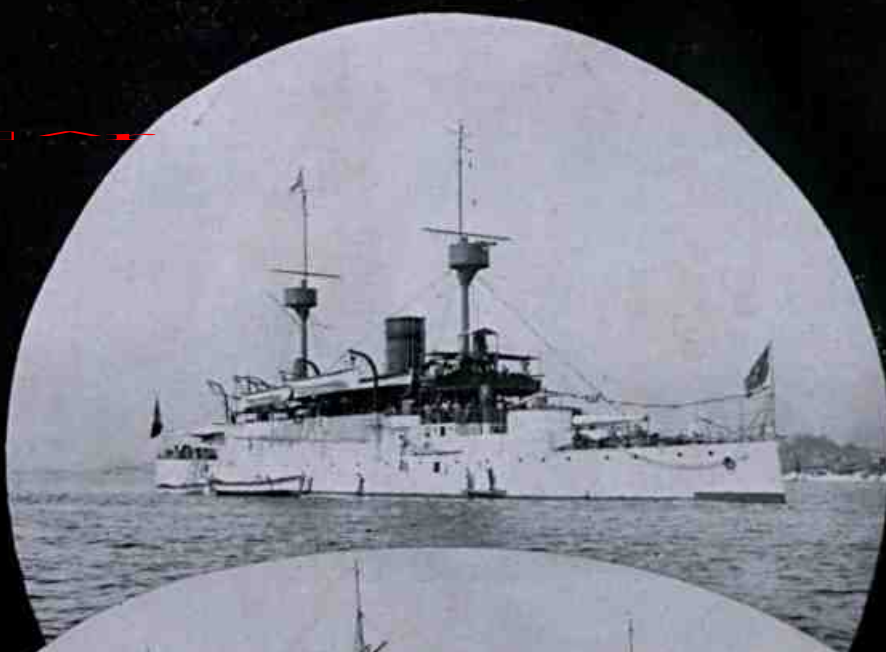
— Coronel, ouvi dizer que o senhor em Canudos nunca chegou a menos de uma legua do arraial, é verdade?

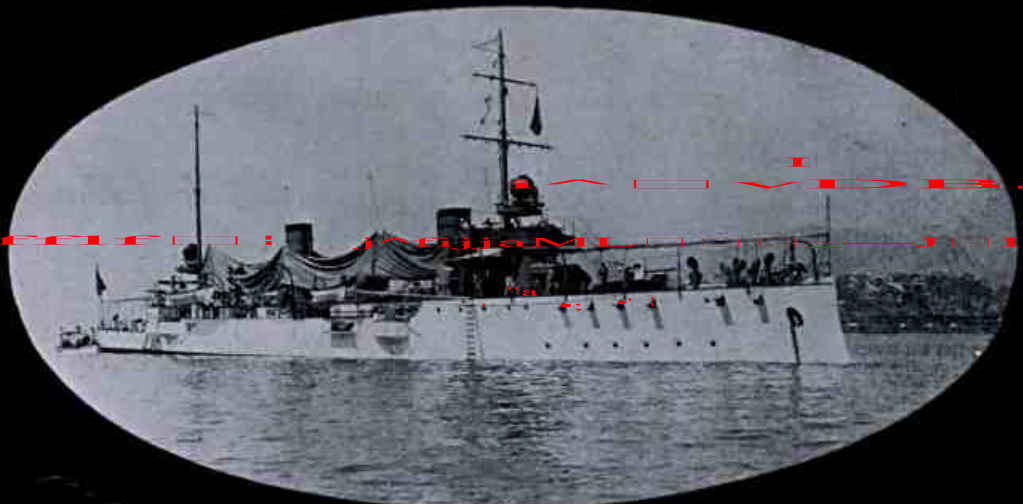
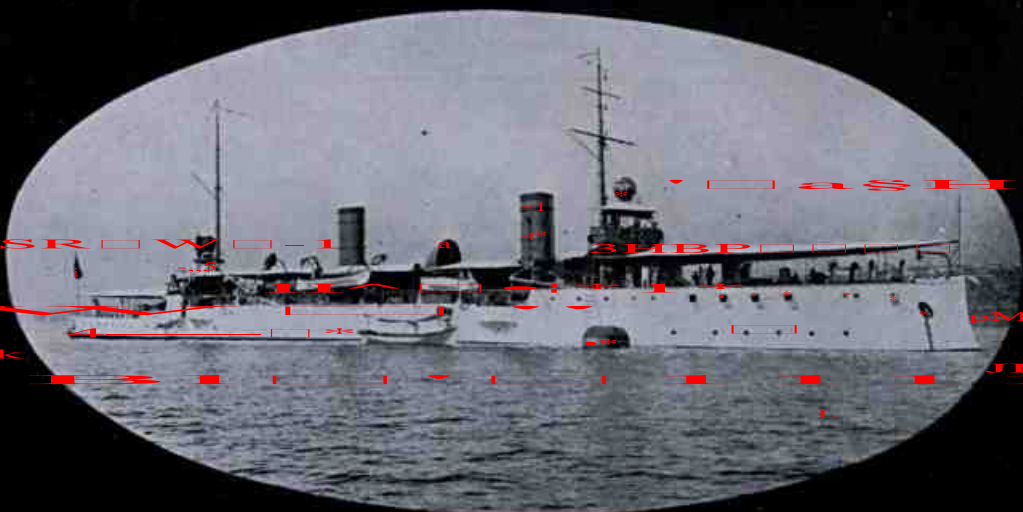
— Que quer meu amigo, o meu coração é tão ardente, meu animo tão corajoso como o dos outros, mas o diabo são as pernas. Quando eu quero avançar ellas disparam sempre para a retaguarda!

Cura Asthma, Bronchite Asthmatica, é o anti-asthmatico ideal. Não produz perturbações cerebraes. Não abate, nem deixa dôr de cabeça depois do seu uso. Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia.—Vide a bulla que acompanha cada frasco.

PROJECTO GORADO

Mulher. – Diga, já e já para onde vai.
Marido. – Eu.... eu.... Eu agora mudei de ideia. Agora eu vou para baixo da cama.

A sahida da Esquadra

I. Couraçado Floriano, capitanea. — II. Navio escola Primeiro de Março.
III. Cruzador Republica.

A sahida da Esquadra

I. Cruzador torpedeiro Tymbira. — II. Cruzador torpedeiro Tupy.
III. Couraçado Deodoro.

CARTAS DE UM MATUTO

Comade Thereza, eu honte
Com grande sastifação,
Arrecebi sua carta
Mais do compade Bastião,
Em que vocês pede junto
Minha humirde opinião
A respeito do casorio
De sua fia c'o Zecão.

Ocês pediro franqueza
E a maió sinceridade,
Contando co'a experiencia
Que tenho por minha idade:
Pois vou sê franco devéra,
Vou mostrá minha amizade,
Pois eu quero p'ra sua fia
Somentes felicidade.

Eu respondia ocês logo
Dizendo o meu parecê
Si ao tal Zecão eu tivesse
A honra de conhecê;
Nunca eu vi elle mais gordo,
E ahi logo a gente vê,
Que não posso assim de prompto
Nada de certo dizê.

Zecão é moço de fóra
Diz ocês, e é lavradô,
Tem um sitio no Cruvello
E é branco de boa cô;
Já teve no Seminario
Quiz sê pade, mas gorou,
E foi passando em Sant'Anna
Que de sua fia gostou.

Isto que ocês me escrevêro
E' pouco para eu julgá,
Si o Zecão é mêmo um home
Em quem se póde fiá;
Pela cara a gente engana,
O mió é se informá,
Que isto de casá fia
Não é cousa de caçoá.

Maricóta tá na idade
De casá, me diz ocê,
Tem juizo, tem saúde,
Já sabe lê e escrevê,
Cosinha bem, varre casa,
E' damnada p'ra cozê,
Afinal que p'ro casorio
Só farta meu parecê.

Home, mas como é que eu posso
Lhes dizê que sim ou não,
Si nem de vista eu conheço
O moço, este tal Zecão?
Sei lá si elle é um tratante
Ou um moço muito bão?
Assim sem sabê nada
Não dou minha opinião.

Ocê indague, comadre,
Indague com bem cuidado,
Das pessoa que conheça
O Zecão, no povoado;
E' bão se escoiê os genro
Assim como escóie o gado,
Só se compra o que tá gordo
E engeita os estropiado.

Mas o gado ocê conhece
Si é bão ou ruim pela cara,
E ás vez quando ocê engana,
Coisa que até nem é rara,
E compra um boi que tá manco
Ocê óia, ocê arrepara,
E descobre logo um herne:
Mos com mercúro o boi sara.

Mas um genro! Isto é o diabo,
Quando ocê dá c'o defeito,
Não tem remedio nem nada
O casorio já tá feito;
Entonce é guentá o bicho,
Sem dèqueixá tê direito
Porque a culpa é toda sua
De ter um tal genro acceito.

Si Zecão é moço prosa
E contadô de grandeza,
Não serve não, eu lhe digo,
Minha comade Thereza:
Porque de todos de feito
O mais tolo com certeza,
E' contar mundos e fundos
E só se ter a pobreza.

Si elle conto a toda hora
Proezas de valentia,
Saiba ocê que é um pamonha
Que qué casá com sua fia;
Os que conta briga e rôlo
E outras tanta maravia
Tá prevenindo os ouvinte:
"Cá commigo ocês não pia!"

Si elle queixa de injustiças
Dos amigos e os parente,
Saiba ocê que é um injusto
Que ocê tem ali presente:
Porque si o home é correcto
Ajuizado e decente,
Poupa os que chama de amigo
Ao menos si tão ozente.

Si elle queixa que seus mestre
Lhe fizero marvadez,
Dando bôlo injustamentes
Por coisas que elle não fez,
Saiba ocê, minha comade,
Saiba ocê, por uma vez,
Ou o moço era um vadio
Ou foi burro como trez.

Si elle diz que nas famia
Ha pouca seriedade,
E que é raro neste mundo
As muié de honestidade...
Não lhe serve para genro,
Porque é quasi uma verdade,
Quem tão mal diz das famia
Da sua diz a metade.

Si elle debica suas crença
Por não tê religião.
Si não é atheu nem nada,
Portestante nem mação,
Comade, eu te digo franco
Um home assim não é bão:
Quem não crê nalguma coisa
Tem o côco em confusão.

Si elle não gosta dos banho
Si nos trajo é desleixado,
Deixando os cabello grande
Sempre todo embaraçado,
Não te serve para genro:
Pois si um home é relaxado
Para as coisa do seu corpo
E' doido ou mal educado.

Si elle judia co'os bicho,
Dá nos burro, nos cavallo,
Si distráe horas e horas
Oiando as brijia de gallo,
Não serve, é home perverso,
Pois quem nisto acha regalo,
Quando casá é com a sogra...
Tá bão, comadre, nem falo.

Si Zecão é distrahido
E perde as coisa ou esquece,
Um home assim deste geito
Muito bão pra me parecê:
Quem tem no logá sua bóla
Estas coisa n'acontece,
Quem perde coisas pequena
Perde grandes, que isto cresce.

Si o moço não tem nenhuma
Das qualidade expricada,
Póde sê moço dereito,
E ocê fica avisada:
A gente julga dos home
Não é pela cara nada,
E óiando os seus costume
E sua vida passada.

Termino aqui esta carta,
E peço de coração
Que descurpe os meus consêios
Dados a ocê e Bastião;
Adeus, comade Thereza,
Ao Bembem mando a benção
Do compade e amigo véio
Tibukcio d'Annunciação.

Lucas é um moço elegantissimo.

Um dia destes depois de andar 5 horas de automovel em companhia amavel, pagou as horas e deu ao *chauffeur* 200 réis de gratificação.

— 200 réis de gratificação? O senhor com certeza está enganado.

— Não meu caro, responde o Lucas serenamente, eu nunca dou menos. Pode guardar sem susto.

A TRISTE NOVA

A mulher. — O' Procopio!... Morreu a mulher do Jacintho.
O marido. — Pobre Jacintho!...
A mulher. — O Jacintho já morreu.
O marido. — Pois é por isso mesmo. Vão se encontrar.

Hygiene
da bocca
Odol
O melhor
dentifricio
do mundo

ORACULO

Domingo — Interrogado por um medium o espirito do Visconde de Pelotas responderá que os seus desgostos de soldado foram oriundos da politica.

Segunda-feira — Ao medium que o interrogar o espirito do Conde de Porto-Alegre responderá que a sua passagem pela politica só servio para fazer o povo esquecer as suas glorias marciaes.

Terça-feira — O espirito do Marquez do Herval, invocado numa sessão de espiritas, declarará que a politica apenas conseguio amargurar os ultimos dias do heróe.

Quarta-feira — Invocado n'uma sessão de espiritas, o Duque de Caxias dirá que apezar de ter chegado com honra ás mais altas posições da politica do imperio n'estas colheo mais dissabores que glorias em sua gloriosa vida militar.

Quinta-feira — O principe D. Luiz declarará que adherio ao hermismo por que Machiavel ainda é um grande politico.

Sexta-feira — O rei Jorge provará que a Liga Militar é a rolha do parlamento grego.

Sabbado — O Imperador Guilherme affirmará que os exercitos disciplinados mantêm a unidade nas federações, estreitam os vinculos nacionaes, impõem as nações ao respeito dos povos fortes e atemorisam os visinhos turbulentos.

MME. DE THEBES

CONSELHOS E RECEITAS

PEQUENOS CUIDADOS

Não ha nada mais feio do que uma pessoa dotada do espirito de desmazelo. Uma pessoa desmazelada leva uma vida cheia de decepções: ora perde um objecto necessario, ora quebra um copo, ora se encosta numa porta oleada de fresco e suja a roupa, ora isto, ora aquillo, etc.

E' ainda pelo desmazelo que muita gente tem quebrado a cabeça e queimado as mãos: um individuo que se levanta bruscamente sem olhar o que está para cima arrisca-se a bater o côco numa janella aberta e si fôr alto no proprio tecto; um individuo que risca precipitadamente um phosphoro antes de fechar a caixinha corre o risco de fazel-a explodir na sua propria mão. O desmazelo é causa de males infinitos.

A maior parte das pessoas desejam ser zelosas, para salvaguardar o seu corpo e os seus objectos; e, si o não são, é porque não conhecem de facto os pequenos cuidados que se deve ter em cada situação da vida. Damos aqui uma lista de *pequenos cuidados*: quem os decorar e os seguir á risca pode se gabar de ser uma pessoa zelosa.

1º — Quando se levanta da cama deve-se pendurar o colxão no tecto e pôr os travesseiros na gaveta da escrivaninha; dobra-se os lençóes e os cobertos e põe-se sobre a mesa á guiza de forro.

2º — As botas, os sapatos e o chapéo devem ser guardados no cabide.

3º — A primeira cousa que uma pessoa deve fazer ao despir a sua *toillete* é collocal-a sobre o catre, afim de que auxilie o colxão a tornar o leito macio.

4º — A mesa de trabalho deve ter os quatro pés da mesma altura para que não fique a dançar na hora em que se escreve: como é impossivel aos carpinteiros fazel-as desta forma, a gente deve calçal-as com livros ou com a roupa suja.

5º — O sopro só não é sufficiente para tirar a poeira dos moveis: o melhor processo é assopral-a com um fole.

6º — Sendo a previdencia a maior virtude da pessoa cuidadosa é bom toda vez que se tiver de encostar numa porta ou numa grade, passar antes a manga do palitot sobre o logar em que se vae encostar, para vêr si fica suja de oleo.

7º — Não se deve emborcar um tinteiro cheio sobre os livros ou papeis de importancia no caso de estar elle desarrolhado.

8º — Quando em visita se quer fazer festinhas a creanças de um anno é bom collocar o lenço á cintura para servir de avental afim de prevenir surprezas.

9º — Não se deve despejar a bacia d'agua no chão depois que se lava o rosto, porque a agua molha o quarto.

10º — Para não se perder o dinheiro o melhor meio é guardal-o no bolso, na gaveta ou num banco.

11º — Quem metter de novo o relogio no bolso depois de vêr as horas não o perderá nunca.

Podia ser mais vasta a série dos pequenos cuidados: proximamente organisaremos uma lista maior.

X. M.

LEVOCYCLETAS

Terrot — de 10 velocidades. E' uma bicycleta de grande conforto que desenvolve por pedalada desde 2m40 até 7m40, vencendo em velocidades razoaveis, as mais accidentadas subidas.

PREÇO rs. 450$000

BICYCLETAS — Terrot e New Hudson — de 1 a 3 velocidades 220$000 a 320$000 rs.

MOTORETTES — Wolf — 1½ h. p. Rs. 650$000.

Machinas de escrever — **SUN** — em bella caixa, escripta visivel Rs. 200$000.

Representantes:

SEVERO DANTAS & COMP.

Rua Sete de Setembro n. 41

Os Srs. Narciso Costa & C. enviaram-nos algumas latas do desinfectante nacional de seu fabrico *Cruzwaldina*.

Gratos.

GAVETA DE CARTAS

Coronel La Palisse (Rio). Sua collaboração não está nos estylos desta revista.

Itoróró (Santos). De véras? Seus, aquelles versos, hein? Que tal está o amigo! Pois *seu* Itoróró sentimos muito não ser os araras que naturalmente o Sr. imaginava fossemos.

Heitor Maltra (Fortaleza). Muito fraquinhos.

Candido Moreira (Campos). Seus "Olhos d'ella" não valem a tinta que gastou em escrevel-os.

Hamilcar Rosas (Rio). Que destempero o seu soneto!

> Vae-se de choire a cobra lutulenta
> Arrastando no pó, o olhar febril
> De quando em quando alça o collo e tenta
> Pegar um passarinho no redil.
>
> A triste e alada creatura treme
> Ergue os olhares tristes para o céo
> Emquanto em torno a natureza freme
> Toda coberta de estupendo véo.
>
> Horror! Horror! Horror! Horror! Horror!
> Tomba do galho implume a pobresinha
> Entre as fauces do vil salteador
>
> E não ha em torno compassiva alminha
> De um destemido e altivo caçador
> Que castigue uma acção tão comesinha!

E o senhor o que fazia *seu* Rosas que não quebrou a espinha do vil salteador, salvando assim a tenra e implume avesinha? Deixou que a serpe a tragasse tranquillamente e foi fazer um soneto, não é? Pois para seu castigo não o publicamos.

Briolanja Azevedo (Nitheroy). Sua *cavatina* está tão boa, tão boa mesmo que não nos animamos a confial-a ao compositor, com medo que elle a levasse para casa deixando-nos privados de tão preciosos versos. Deixe estar que vamos aprender a compor para evitar esse perigo, e quando o conseguirmos seus versos serão publicados.

X. Farote (Taubaté). A *Careta* não é orgão politico, por isso deitamos de lado sua collaboração.

Epaminondas Tourinho (Bahia). Pois não, cavalheiro, ahi vão algumas amostras:

> Sabiá quando anoitece
> E' que desata a cantar
> A Yayá quando adoece
> Lembra logo de deitar.
>
> Sanhassú lá no coqueiro
> Repinica a melodia
> Assim eu, o dia inteiro
> Canto e danso todo o dia.
>
> Tico-tico da palhada
> Dá pinote esvoaçando
> Mariquinhas da Baixada
> Vive só me namorando.

etc., etc.

São lindas as suas quadras! E são suas, mesmo? Que belleza. Porque não as reune em volume? Até nós ficariamos com um exemplar, o que nos mandasse pelo correio, com porte pago.

Sebastião Pelagio (Marianna). Não tem razão. A folhinha é muito certa. Quem se guia por ella não se enganará. Agradecemos as suas correcções.

Mme. Joel (Rio). O retrato não poude sahir até hoje porque o poeta mal vê o photographo começa a fazer caretas, de sorte que nos tem estragado uma porção de chapas. Parece que elle tem teiró com a *Careta*, ou então jurou que não lhe daria esse prazer. Se comtudo nos quizesse indicar um meio, nós guardariamos segredo, até para com elle, se nol-o exigisse. E aqui estamos aguardando suas preciosas ordens.

Zeferino Brandão (S. Paulo). Que temos nós com isso? Parece que quem deve orientar a revista somos nós, não acha? Não lhe agrada? Pois tem bom remedio. E fique certo de que pertence á minoria.

B. Santos (Bahia). Que culpa temos nós que esse pessoal se fosse collocar em frente á objectiva do nosso photographo, na occasião em que ella funccionava? Quem póde lá prever essas coisas? Pode mandar as d'ahi.

Santuzza (Rio Grande). Recebemos a carta, mas não a photographia. Queira ter o incommodo de reclamar do Correio.

Pacifico Mattos (Ouro Preto). Não nos interessa como não interessará ao publico, semelhante assumpto.

Evaristo Pacheco (Campinas). O amigo não nega o nome. Sua carta é uma série de *pachequices*.

M. Lima (Ribeirão Preto). A *Careta* do General Glycerio já foi publicada no anno passado e por signal com farda e montado a cavallo.... num cabo de vassoura.

M. Serrado (Belem). Não publicamos por ser uma *careta* sem importancia. Pode valer muito, ahi. Mas aqui.... ninguem o conhece.

SECÇÃO CABELLEIREIROS PARA SENHORAS

VENDE-SE NAS BOAS PHARMACIAS, CASAS DE PERFUMARIAS E BARBEIROS

Deposito Geral: AVENIDA CENTRAL, 161

DE QUEIXO CAHIDO

O nosso poderoso *Minas Geraes* não terá peso na politica internacional e apenas resolverá questões da nossa vida domestica. Todavia se algum dia o possante *Minas* navegar nas aguas do Rio da Prata será para levar aos nossos bons e leaes visinhos da Republica Argentina os protestos de nosso amôr e os votos que fazemos pelo pacifico desenvolvimento da primeira republica do continente sul-americano.

A physionomia augusta da Republica Argentina ao ver a bandeira auri-verde dominando o *Minas Geraes*.

Rua Ouvidor **A. DOUBLET** Telephone

N. 149 *Casa de Confiança* N. 1263

Ideal Turban desde 40$000

O *Ideal Turban* — Creação da Casa — Armação invisivel adoptado por todas as elegantes

Envia-se o Catalogo sob pedido

Penteado da Moda Executado com o Turban

NAVALHA GILLETTE LEGITIMA

Com 12 laminas per. . . 15$000
Pelo correio . . . 16$000
Laminas avulsas — Pacote . . . 4$000

Para duzia de navalhas grande reducção.

Gillette Safety Razor

NO STROPPING. NO HONING.

Só na casa mais barateira da actualidade

Coelho Bastos & C.

42, Rua dos Ourives, 44 antigo 90 e 92. Rio de Janeiro

Peçam catalogo de preço

LUGOLINA

do DR. EDUARDO FRANÇA adoptada na Armada e Exercito Nacionaes e pela Directoria de Hygiene do Estado de Minas.

Unico remedio brasileiro adoptado na Europa e com grande successo

Premiada com 2 medalhas de ouro na Exposição Internacional de Milão — 1906. Premiada com medalha de ouro na Exposição Nacional do Brasil — 1908.

Remedio sem gordura, cura efficaz das molestias da pelle, feridas, empingens, frieiras suores fetidos dos pés e do sovaco, assaduras do calor, manchas, tinha, sarnas, saídas, brotoejas, comichões, espinhas, caspa, queda dos cabellos, queimaduras, boubas, golpes, etc. Em injecção conforme o folheto, cura qualquer gonorrhéa.

Recusar as imitações. As pomadas, unguentos e sabões medicinaes são velhas e anachronicas formulas que não estão mais na altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica. — RECUSAR AS MACAQUINAS!

DEPOSITARIOS NO BRASIL:

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

NA EUROPA — Carlo Erba, Milão — Ribeiro da Costa, Lisboa. — EM BUENOS AIRES F. Lopez. Lavalle 1634

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS

AS NOSSAS PRAIAS

I. Banhistas timidos que não largam as boias ou não se aventuram a grandes façanhas.— II. Banhistas audazes, cuja intrepidez envergonha e deslumbra os timidos.— III. A Praia do Flamengo, no logar denominado High-Life, aonde desembocam as ruas Paysandú e Barão do Flamengo.

Postaes de Therezopolis

Cahem os ultimos pingos de uma chuva copiosa O sol idolatrado reapparece pelos buracos das nuvens que se vão esgarçando e, pelos ramos dos pinheiros, a passarada volta a entoar o hymno á luz.

Em toda a sua exhuberancia reapparece o verde das montanhas e como nuvens de incenso a evaporação sobe pelas colinas.

Limpando alguns pingos de lama que nos restam sobre a roupa, cá estamos de volta do Imbuhy onde almoçamos sob um docel de bambús ao som ameno das aguas do Paquequer.

A orchestra, tão caracteristica nos banquetes da cidade, foi substituida com vantagens, por um infinito gorgear de senhoritas. As confortaveis cadeiras que na cidade se acercam de uma meza em forma de I ou A, foram aqui dispensadas e, ás amplas folhas de velhos exemplares do *Jornal do Commercio*, attribuimos funcções de commodos *fauteuils*.

De nada nos esquecemos; tudo tinha sido previsto, inclusive o classico amador photographo. Era o Anisio, talvez mais habil na difficil arte de ser gentil que no sport de abrir objectivas.

O Angelo, o complemento directo cá do hotel, representou-se em carne e osso mas, munidos de douradas pernas de gallinhas, a rapaziada estudava o meio mais pratico de obter um punhado de farofa.

Todas aquellas maguas que de vez em quando nos opprimem, jaziam nas gavetas do hotel trancadas poderosamente. O riso era o indispensavel e delle levamos um grande farnel.

Tinha sido comida a ultima das maçãs que foram distribuidas indisdinctamente, aos pulos sobre a relva.

O que mais comera, levantara-se a custo e, por entre cascas de laranja e ossos de gallinha, formamos o primeiro grupo. Vieram as tradicionaes recommendações e, depois do classico: *não se mexam*, dissolveu-se o agrupamento.

O Paquequer no seu interminavel ruido, deixava-se pelo abysmo á baixo.

Aqui, alli, além, as moças quasi occultas por amplos chapéos de palha, commentavam os episodios do almoço e, como já se fazia tarde, volveram os oito carros, disputando cada um a vanguarda.

E cá chegamos. Na roupa, alguns pingos de lama e na memoria, gratas recordações.

J.

O MONSTRO MARINHO

Lentamente, á luz doirada da manhã, passeando ao longo da sonora praia da Guarda, em Paquetá, eu recordava que um poeta, numa chronica, affirmára serem frequentes, nestas languidas aguas preguiçosas, os renascimentos de Aphrodita. Alonguei os olhos para a rutilancia das ondas e, longe, envolta em espuma irisada, divisei uma forma viva a resvallar poderosamente sobre as vagas. Talvez seja Aphrodita, mas tambem pode ser o proprio Neptuno, pensei, e, não querendo assistir á núa reapparição do olympico senhor dos mares, corri a occultar-me num boscarejo visinho, d'onde, sem o temor de ser vista, poderia adorar a Deusa ou contemplar a belleza possante do Deus.

Herculeamente rasgando a espessura das aguas, que resoavam como se as talhassem, á duros golpes, formidandos remos; abrindo, á passagem, crespas florações espumeas, aquella poderosa forma, á feição de leve trireme, nadava, graciosa, em direcção á praia.

Fechei, por um momento, os olhos. O meu coração pulsava ancioso e pelo meu espirito educado á classica, cheio de sonhos doudos e habitado pelas claras visões de mundos mortos, perpassavam gloriosas, emmergindo do seio rutilo do passado, as serenas divindades que a Grecia amou.

Passei a mão pela fronte, pretendendo, com esse gesto, affastar o sonho que me ennevoara o espirito, e, descerrando os olhos, cravei-os na harmoniosa curva de terra demandada, em airoso nadar, por aquella divina forma. Tremi, decepcionada.

— E' um monstro marinho.

Obesa e núa, de luzente negrura, os grossos peitos flacidos, a beiçarra e as ventas achatadas, a carapinha humida, uma preta velha, enterrando na areia branda os pés em que as pernas assentavam como finas estacas de ebano — dominava a resplandecencia magnifica da praia.

SYLVIA DE LEON

O Dr. R. S. (calamos o nome por discreção) logo ao formar-se foi clinicar em uma cidadesinha do interior.

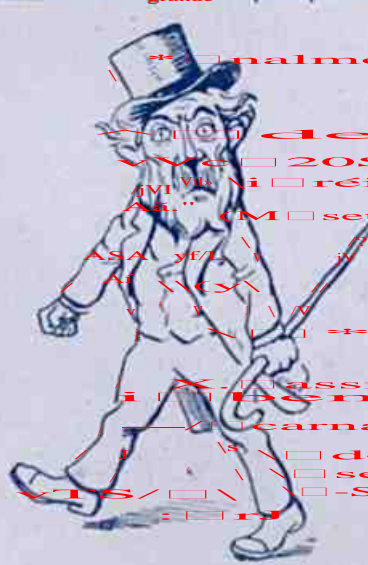
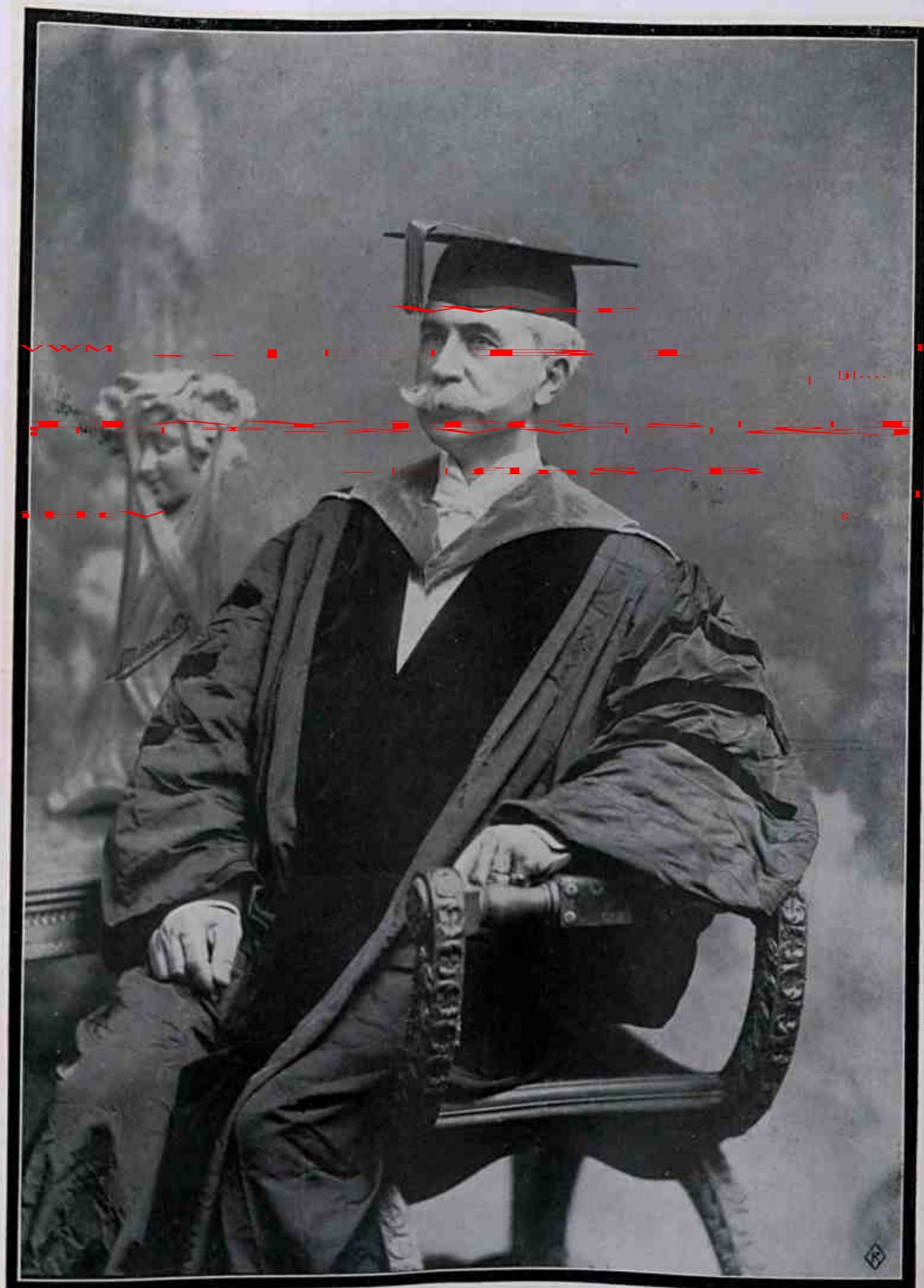
Uma das primeiras visitas que teve foi a de um cidadão de aspecto grave e serio que lhe disse *ex-abrupto*:

— Doutor vinha propor-lhe renovar commigo o contracto que tinha com o seu fallecido antecessor. Eu dava-lhe 15 % dos lucros que obtivesse de cada cliente que elle me enviava.

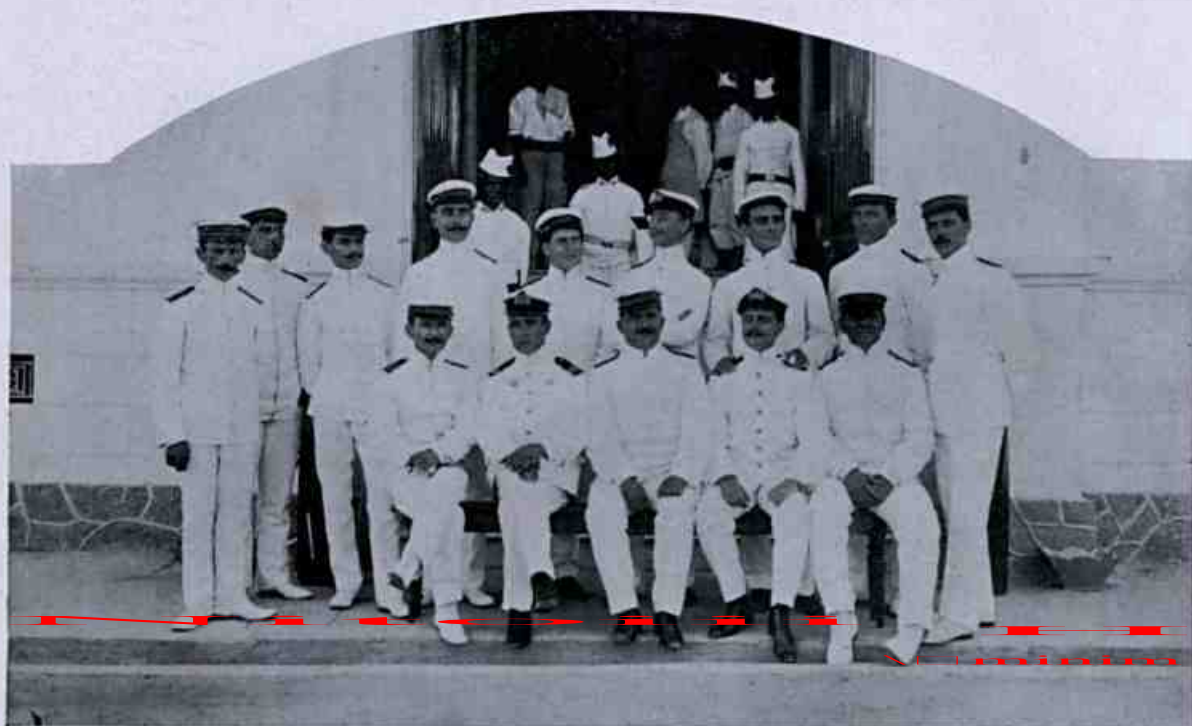
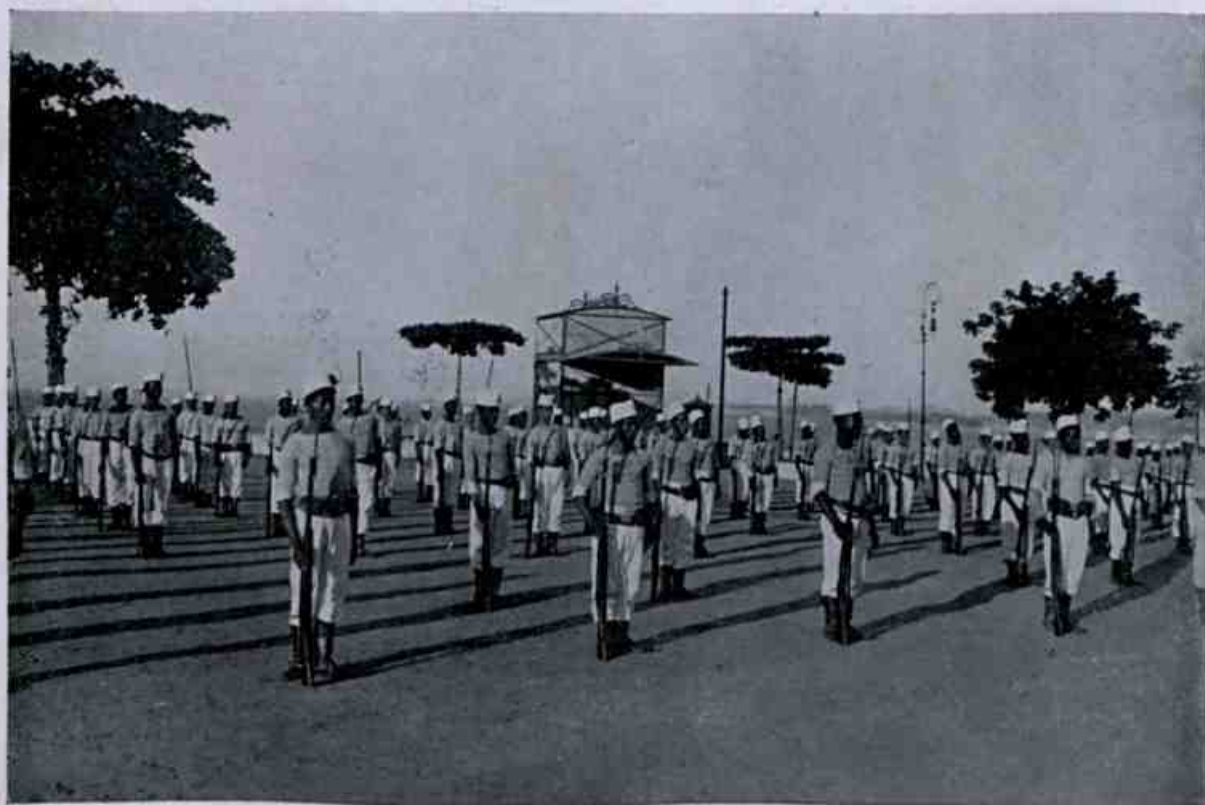
— Ah! o senhor é o pharmaceutico?

— Não senhor, sou o coveiro.

Caros leitores, não é bom facilitar. O carnaval está na porta (e como lá diz o dictado) quem não pude afrocha e eu que já sou um velho bastante acrementado da vida, não me illudo com conveisas fiadas, e com todo o meu manejo de conhecimentos descobri que a **BOTA FLUMINENSE** está fazendo uma grande liquidação de calçados de todas

as qualidades a preços excepcionalmente reduzidos, imaginem leitores — borzeguins de pellica a 18$, 20$, 22$ e 25 mil réis. Sapatos de setim a 18$ e 20 mil reis, não contando as ultimas novidades — sapatos **Chaleira** e **Viuva Alegre**. E' assombroso! assim como tambem sapatos para carnaval o que é de mais chic, o seu proprietario, Sr. Alberto Antonio de Araujo remette para o interior somente com o augmento de 2 mil reis em cada par. Portanto aconselho a todos os leitores, moços, velhos e crianças a dirigirem-se á rua Marechal Floriano n. 123 canto da Avenida Passos, que lá encontrarão tudo que ha de mais chic em calçados.

JOAQUIM NABUCO

Embaixador do Brasil nos Estados Unidos, fallecido a 17 do corrente. *(Phot. Musso).*

NA ILHA DAS COBRAS

Festa aos marinheiros portuguezes

Officiaes e aspirantes portuguezes e brazileiros.

Exercicio de bayoneta pelo Batalhão Naval.

NA ILHA DAS COBRAS

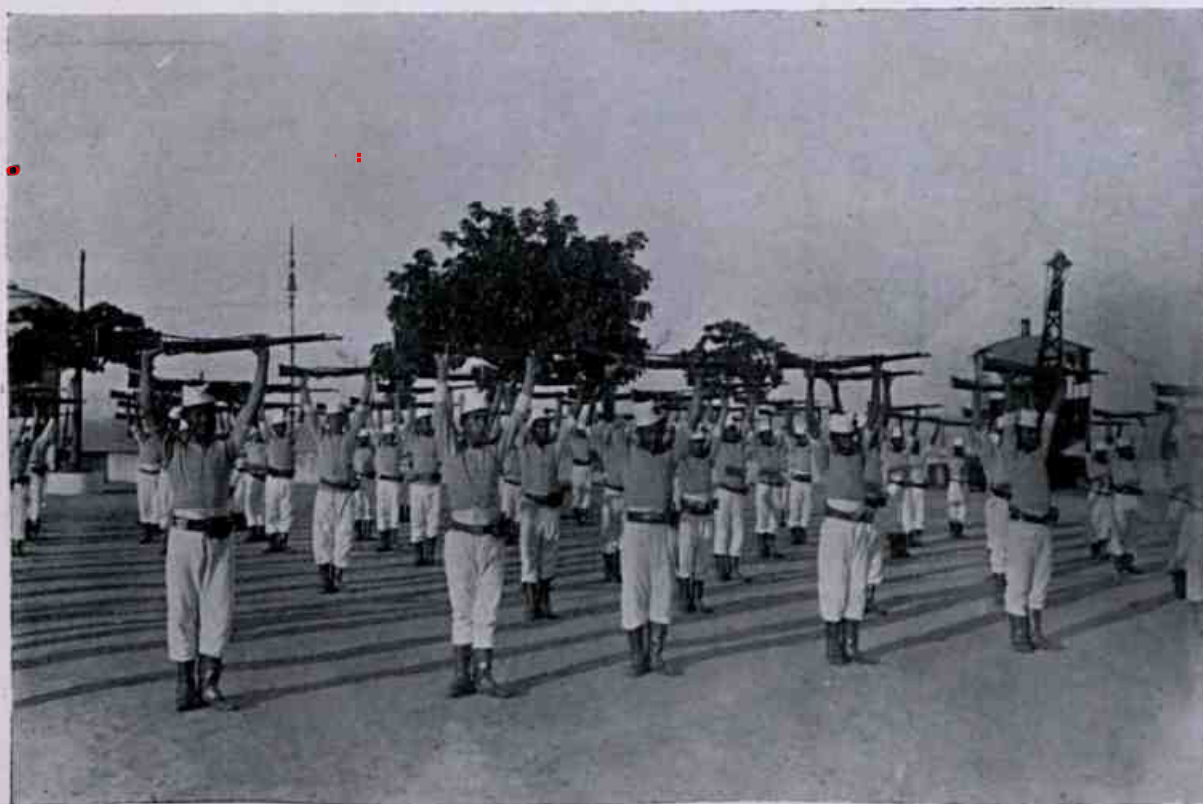
Festa aos marinheiros portuguezes

Marinheiros portuguezes e praças do nosso Batalhão Naval.

Esgrima de bayoneta pelas praças do Batalhão Naval.

NA ILHA DAS COBRAS

Festa aos marinheiros portuguezes

O Batalhão Naval fazendo exercicio de esgrima de bayoneta.

O Batalhão Naval em exercicio de bayoneta.

RAMOS SOBRINHO & COMP.

CAMISARIA E PERFUMARIA

GRANDE VENDA ANNUAL

CAMISAS, COLLARINHOS, PUNHOS, MEIAS, LENÇOS, GRAVATAS, TOALHAS, PERFUMARIAS, OBJECTOS DE FANTASIA E TODOS OS NOSSOS DEMAIS ARTIGOS COM

Grandes abatimentos nos preços

11, RUA DO HOSPICIO E RUA DO ROSARIO, 64

Proximo á rua Primeiro de Março

ILLUSION DRALLE

Successo Incessante!

Perfumes sem alcool.

Basta tocar os objectos com a rolha para perfumal-os deliciosa e persistentemente.

Violetta — Muguet — Heliotrope — Rosa
Narciso e Lilas — Ultima creação: Vesteria

Á venda em todas as boas perfumarias.

Exigir a marca Dralle em pharol de madeira

Depositarios:
Louis Hermanny & C.
RIO DE JANEIRO

ANATOLE FRANCE

O CRIME DE SYLVESTRE BONNARD

SEGUNDA PARTE

Joanna Alexandra

IV

Licenciado em 1815, aggravou com a sua má attitude as difficuldades que a queda do Imperio tinham causado a meu pae.

O capitão Victor, gritava nos cafés e nos bailes publicos, que os Bourbons tinham vendido a França aos Cossacos. Descobria, a quem quer que lhe apparecesse, um laço tricolor, escondido no forro do seu chapéo; trazia com ostentação uma bengala cujo castão, trabalhado ao torno, tinha a silhueta do Imperador.

«Se nunca viu, minha senhora, certas lithographias de Charlet, não póde fazer uma idéa da phisionomia do tio Victor quando, apertado a estoirar, no seu dolman agaloado, trazendo ao peito a sua cruz de honra e violetas, passeava no jardim das Tulherias com uma elegancia feroz.

«A ociosidade e a intemperança deram o maior máo gosto ás suas paixões politicas.

Elle insultava todas as pessoas que via lerem a «Quotidiana» ou a «Bandeira Branca», e forçava-as a baterem-se comsigo. Soffreu, por este motivo, a dor e a vergonha de ferir em duello um rapaz de dezeseis annos

Emfim, meu tio Victor, era perfeitamente o contrario de um homem de senso, e, como vinha almoçar e jantar em nossa casa todos os dias que Deus deitava ao mundo, o seu máo renome, ligando-se ao nosso lar, fazia soffrer meu pobre pae cruelmente, com os destemperos do seu hospede, mas, como era bondoso, deixava, sem dizer nada, as suas portas ao capitão, que o desprezava cordialmente

«O que acabo de contar, foi-me depois explicado. Mas meu tio, o capitão, inspirava-me então o mais puro enthusiasmo e eu prometti a mim mesmo que me pareceria com elle um dia, tanto quanto me fosse possivel.

Uma bella manhã, para começar a semelhança, puz-me em guarda, com a mão sobre o quadril e praguejei como um infiel. Minha excellente mãe, applicou-me nas faces uma tão lesta bofetada, que fiquei algum tempo estupefacto, antes de me derreter em lagrimas. Pareço estar ainda vendo a velha poltrona de veludo de amarello, de Utrecht, por detraz da qual eu entornei, n'aquelle dia, inexgotavel pranto.

«Eu era então um homemsinho. Uma manhã, meu pae, tendo-me tomado em seus braços, segundo o seu costume, sorria-me com esse tom de troça que dava alguma coisa de picante á sua eterna doçura. Emquanto, assentado nos seus joelhos, eu brincava com os seus compridos cabellos russos, dizia-me elle coisas que eu não comprehendia muito bem, mas que me interessavam muito, por isso que, eram mysteriosas. Creio, muito embora o não vá jurar, que me contava, aquella manhã, a historia do reisinho Ivetot, segundo a canção. De repente, ouvimos um grande barulho e os vidros resoaram. Meu pae deixara-me escorregar para seus pés, os seus braços extendidos debatiam-se no ar, tremendo, a sua face achava-se inerte e completamente pallida, com os olhos sahidos. Tentou fallar, mas os dentes batiam-lhe em tremor. Afinal murmurou: «Fuzilaram-no!» Eu não sabia o que elle queria dizer com aquillo, e senti um terror obscuro. Soube depois que se referia ao marechal Ney, cahido a 17 de dezembro de 1815, junto ao muro que vedava um terreno baldio contiguo á nossa casa.

«Por esse tempo, encontrava eu, muitas vezes, na escada, um velho, (talvez não fosse inteiramente um velho), cujos olhitos negros brilhavam com extraordinaria vivacidade no rosto embaciado e immovel. Aquelle homem não me parecia vivo, ou pelo menos, não me parecia viver do mesmo modo que os outros homens. Eu vira, em casa do senhor Denon, onde meu pae me havia levado, uma mumia trazida do Egypto, e figurava-se-me de boa fé que a mumia do Sr. Denon acordava quando estava só, sahia da sua urna doirada, vestia um fato côr de avelã e punha uma peruca polvilhada, e que era então o senhor de Lessay.

E ainda hoje, minha querida senhora, repellindo completamente esta opinião, como destituida de fundamento, devo confessar, que o senhor de Lessay se assemelhava muito á mumia do senhor Denon.

Fica assim sufficientemente explicado, como aquelle personagem me inspirava um terror phantastico.

«Em realidade, o senhor de Lessay era um pequeno fidalgo e um grande philosopho. Discipulo de Mably e de Rousseau, jactava-se de não ter preconceitos, e aquella pretenção era em si só, um grande preconceito. Falo-lhe, minha senhora, de um contemporaneo de uma idade desapercebida. Temo não me fazer comprehender e estou certo de não a interessar. Isto vae já tão longe de nós! Mas eu abrevio, tanto quanto possivel; demais, eu não prometti contar nada de interessante, e a senhora não póde esperar que haja grandes aventuras na vida de Silvestre Bonnard».

A senhora de Gabry animou-me a proseguir, e eu fil-o nestes termos:

— O senhor de Lessay era brusco para com os homens e cortez para com as senhoras. Beijava a mão á minha mãe, a quem os costumes da Republica e do Imperio não haviam acostumado áquella galanteria. Para ella eu pertencia á época de Luiz XVI. O senhor de Lessay era geographo, e ninguem, segundo creio, se mostrou nunca tão soberbo como elle, ao occupar-se d'esta terra.

No antigo regimen, tratara de agricultura como philosopho, consumindo, d'esse modo, até ultima geira. Não possuindo mais um palmo de terra de seu, apossou-se do globo inteiro e levantou uma quantidade extraordinaria de cartas geographicas, segundo os relatos dos viajantes. Nutrido como estava da mais pura medula da Encyclopedia, não se limitava a encerrar os humanos em tal grão, tantos minutos e tantos segundos de latitude e de longitude. Occupava-se da sua felicidade. Ai de mim! Ha a notar, minha senhora, que todos os homens que se têm occupado da felicidade dos povos, têm tornado o seu proximo muito desgraçado. O senhor de Lessay era realista, Voltairiano, casta muito commum então.

Era mais geometra que d'Alembert, mais philosopho que João Jacques Rousseau e mais realista que Luiz XVIII. Mas o seu amor pelo rei não era nada, em comparação do seu odio para com o Imperador.

Entrara na conspiração de Georges contra o primeiro consul, não figurando, por o juizo de instrucção o ter ignorado ou desprezado, entre os accusados; não perdoou nunca essa injuria a Bonaparte, a quem chamou o ogre Corso e a quem nunca teria confiado, segundo dizia, um só regimento, tanto elle o considerava um insipiente militar.

«Em 1813, o senhor de Lessay, viuvo de ha muitos annos, casou-se na idade de cincoenta e cinco, com uma mulher muito nova que se empregava em desenhar mappas geographicos, e que lhe deu uma filha e morreu de parto. Minha mãe tratara-a na sua curta doença, e velou, para que á criança nada lhe faltasse. Esta criança chamou-se Clementina.

«D'esta morte e d'este nascimento, datam as relações da minha familia com o senhor de Lessay. Como eu sahia então da primeira infancia, obscureci-me e embotei-me; perdi o dom encantador de ver e de sentir, e as causas não mais me causaram essas surprezas deliciosas que fazem o encanto da nossa mais tenra idade. Tambem não me resta nenhuma recordação dos tempos que se seguiram ao nascimento de Clementina; sei somente que, a poucos mezes de intervallo, soffri uma desgraça tal, que quando penso nella, ainda sinto apertar-se me o coração. Um grande silencio, um grande frio e uma grande sombra envolveram subitamente a nossa casa.

Perdi minha mãe.

«Cahi n'uma especie de entorpecimento. Meu pae mandou-me para o lyceu, e só a muito custo sahi do meu torpôr.

«Eu não era, no entanto, inteiramente parvo, e os meus professores ensinaram-me tudo o que elles quizeram, pouco mais ou menos, isto é, um pouco de grego e de latim. Eu só tratava com os anciãos. Aprendi a estimar Milciades e a admirar Themistocles.

Quintus Fabius foi-me familiar, tanto quanto a familiaridade me era possivel com tão grande consul. Orgulhoso com estas tão altas relações, não mais baixei os olhos para a pequena Clementina e para seu velho pae, que de mais a mais, um certo dia, partiram para a Normandia, sem que eu me dignasse inquietar-me com o elles regressarem ou não.

«No entanto, elles voltaram, senhora, elles voltaram! Influencias do céo, energias da natureza, potencias mysteriosas que espalhaes por sobre os homens o dom de amar, vós sabeis se eu tornei a ver Clementina!

Entraram um dia na nossa triste morada.

O senhor de Lessay, já não trazia peruca.

Calvo, com méchas grisalhas nas fontes vermelhas, annunciava uma robusta velhice. Mas aquella divina creatura, que eu via resplandecer, apoiada no seu braço, e cuja presença illuminava o velho salão fanado, não era uma apparição, era Clementina! Digo-o em boa verdade: seus olhos azues de pervinca pareceram-me coisa sobrenatural, e ainda hoje não posso imaginar que aquellas duas joias vivas hajam subido as fadigas da vida e as corrupções da morte.

Ella perturbou-me um pouco, saudando meu pae, que não conhecia. A sua côr era levemente rosada e a sua bocca entreaberta sorria, com esse sorriso que faz pensar no infinito, decerto porque não trahe nenhum pensamento dado e não exprime mais que a alegria de viver e a ventura de ser bella. O seu rosto resplandecia sob uma capota rósea, como uma joia num escrinio aberto. Trazia um pequenino chale de cachemira sobre um vestido de musselina branca, com preguilhas, vestido que deixava ver o bico de uma botina mosqueada... Não se ria, minha querida senhora; era a moda n'aquelle tempo, e não sei se ás modas de agora têm tanta simplicidade, tanta frescura e tão decente graça.

«O senhor de Lessay disse-nos, que tendo emprehendido a publicação de um atlas historico, vinha habitar em Paris, e que ficaria de boamente nos seus antigos aposentos se elles estivessem de vago.

Meu pae perguntou á menina de Lessay, se gostava de vir para a capital. Ella gostava, porque o seu sorrir desabrochou. Sorria ás jadellas abertas para o jardim verde e luminoso; sorria ao Marius de bronze assentado nas ruinas de Carthago, que se achava sobre o mostradôr do relogio, sorria ás antigas poltronas de velludo amarello e ao pobre estudante que não ousava levantar os olhos para ella. A partir d'esse dia, como eu a amei!

«Mas eis que chegamos á rua de Sévres e não tardaremos em ver as suas janellas, minha querida senhora. Eu sou um contista muito mau e, se algum dia se me mettesse em cabeça compor um romance, nunca o chegaria a fazer. Preparei uma comprida narração que afinal vou dizer em poucas palavras, porque ha uma certa delicadeza, uma certa graça de alma, que seria escandalizada por um pobre velho, alongando-se elle com complacência sobre os sentimentos do amor ainda mais puro.

Demos alguns passos por este boulevard bordado de conventos e a minha historia terá acabado, no espaço que medeia entre o ponto em que estamos e o pequeno campanario que se vê lá abaixo.

«O senhor de Lessay, sabendo que eu acabava de sahir da Escola de manuscriptos antigos, julgou me digno de collaborar no seu atlas historico. Tratava-se de determinar, numa série de cartas, aquillo a que o velho philosopho chamava as vicissitudes dos impérios, desde Noé até Carlos Magno. O senhor de Lessay tinha armazenado na sua cabeça todos os erros do século XVIII em matéria de antiguidades. Eu era, em historia, da escola dos innovadores e achava me na idade em que não se sabe fingir.

A maneira pela qual o velho comprehendia, ou melhor dizendo, não comprehendia os tempos barbaros, a sua obstinação em ver na alta antigüidade principes ambiciosos, prelados hypocritas e cúpidos, cidadãos virtuosos, poetas, philosophos e outras personagens, que nunca existiram a não ser nos romances de Marmontel, tornava-me horrivelmente infeliz, e suscitou-me, ao principio, toda a casta de objecções, muito racionaes sem duvida, mas perfeitamente inúteis e algumas vezes perigosas. O senhor de Lessay era muito irascivel e Clementina era muito formosa. Entre elle e ella eu passava horas de torturas e delicias.

Eu amava, fui cobarde, e não tardei em concordar com tudo o que elle exigia a respeito da configuração histórica e politica que a Terra, esta terra que mais tarde deveria levar Clementina, affectava, nas épocas de Abrahão, de Ména e Deucalião.

A' medida que levantavamos as nossas cartas, a menina de Lessay aguarellava-as.

Debruçada para a mesa, ella segurava o pincel entre os dois dedos; uma sombra lhe descia das palpebras para as faces e lhe banhava os olhos semi-cerrados de uma sombra encantadora.

A's vezes ella levantava a cabeça, e eu via a sua bocca entreaberta. Havia tanta expressão na sua belleza, que ella não podia respirar sem ter o ar de suspirar, e as suas attitudes, ainda as mais triviaes, mergulhavam-me em uma especie de devaneio profundo. Contemplando-a, eu concordava com o senhor de Lessay, que Jupiter, tinha reinado despoticamente nas regiões montanhosas da Thessalia, e que Orpheu fôra imprudente, confiando ao clero o ensino da philosophia. Ainda hoje não sei se eu era um cobarde ou um heróe, quando concordava com o teimoso velho.

A menina de Lessay, devo confessal-o, não me prestava maior attenção. Aquella indifferença parecia-me tão justa e tão natural que eu nem sonhava em queixar-me d'ella; eu soffria mas sem o saber.

Eu esperava. Nós apenas chegaramos ainda ao primeiro império de Assyria.

O senhor de Lessay vinha, todos os dias, tomar café com meu pae.

Não sei como elles se tinham relacionado, porque é raro encontrar duas naturezas tão completamente oppostas.

Meu pae admirava pouco e perdoava muito. Com a idade, tomara odio a todos os exageros. Revestia as suas idéas de mil nuanças finas e não perfilhava nunca uma opinião sem toda a casta de reservas. Estes hábitos de um espirito delicado, faziam ir aos arames o velho fidalgo secco e inflexível, que a moderação de um adversario não desarmava nunca, antes pelo contrario! Eu farejava um perigo. Este perigo era Bonaparte.

Meu pae não conservava ternura alguma por elle, porém, tendo trabalhado sob as suas ordens, não gostava de ouvir injurial-o, sobretudo em proveito dos Bourbons, dos quaes tinha enormes aggravos. O senhor de Lessay, mais voltairiano e mais legitimista que nunca, attribuia a Bonaparte a origem de todo o mal politico, social e religioso. N'este estado de cousas, o capitão Victor inquietava-me, acima de tudo.

Aquelle tio terrivel, tornava-se perfeitamente insupportavel, desde que não tinha sua irmã para o acalmar.

A harpa de David quebrara-se e Saul entregava-se a seus furores. A quéda de Carlos X augmentou a audacia do velho napoleonico, que fez todas as bravatas possiveis e imaginaveis. Não mais frequentou com assiduidade a nossa casa para elle muito silenciosa. Mas por vezes, á hora do jantar, via-mol-o apparecer, coberto de flores como um mausoléo. Era commum sentar-se á mesa, praguejando com toda a alma, gabando-se com a bocca cheia de comida, das suas proezas de velho bravo. Acabado o jantar, dobrava o seu guardanapo em forma de mitra, emborcava meia garrafa de aguardente e sahia, com a pressa de um homem que se espanta á idéa de que ha de passar sem beber durante um prazo qualquer, em cavaqueira com um velho philosopho e com um joven sabio. Eu sentia muito bem, que, se algum dia elle encontrasse o senhor de Lessay, tudo estaria perdido.

Esse dia chegou, minha senhora!

«O capitão, d'essa vez, desapparecia sob as flores, e dava tão bem a idéa de um monumento commemorativo das glorias do Imperio, que a gente sentia desejos de lhe enfiar uma corôa de immortalidade em cada braço. Achava-se extraordinariamente bem disposto, e a primeira pessoa a quem beneficiou a sua bella disposição foi a cosinheira, que agarrou pela cintura no momento em que ella depunha o assado em cima da mesa.

«Depois do jantar, repelliu a garrafa que acabavam de lhe apresentar, dizendo que faria arder, não tardaria, a aguardente no seu café.

Perguntei-lhe, tremendo, se não gostaria mais de que lhe servissem immediatamente o seu café.

Meu tio Victor, era muito desconfiado e não era nada tolo. A minha precipitação pareceu-lhe de máo quilate, porque elle olhou-me com certo olhar e disse-me:

«Paciência! meu sobrinho. Não suba o sapateiro além da chinella, que diabo! Parece-me, senhor magister, que tem muita pressa de me ver dar aos calcanhares.

«Era evidente que o capitão adivinhara que eu desejava vel-o partir de prompto. Como o conhecia, adquiri a certeza de que elle ficaria. E ficou. As menores circumstancias d'aquella «soirée» estão ainda impressas na minha memória. Meu tio estava inteiramente jovial.

O pensamento de tornar-se importuno era o sufficiente para o conservar de bom humor.

Contou-nos, em excellente estylo de caserna, juro-lhes, certa historia d'uma religiosa, de uma trombeta e de cinco garrafas de chambertim, que deve ser muitissimo apreciada nas guarnições e que eu não tentaria contar-lhe, minha senhora, mesmo que d'ella me lembrasse.

(Continúa.)

A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

APOLICE N. 13.845

Illm. Sr. superintendente da Equitativa.

Com o coração transbordando de reconhecimento venho agradecer-vos a gentileza de ter vindo com tanta presteza á minha casa effectuar o pagamento de 5:000$, pela apólice sorteada em 15 do corrente, não obstante eu já ter recebido integralmente o seguro, que em tão boa hora effectuou o meu pranteado marido Antonio Pedro de Araújo, nessa riquíssima sociedade. Que seria de mim, viuva, com seis filinhos, paupérrima, se não fosse o seguro effectuado pelo meu saudoso marido, na humanitaria Equitativa ?

E eu procurei obstar, fil-o desmanchar o primeiro seguro, não quiz consentir o segundo, devido a conselhos de amigas supersticiosas, e o meu marido, com extraordinaria energia, não attendeu aos meus rogos, tornando effectivo o seguro, que hoje me collocou e aos meus filinhos ao abrigo da necessidade.

Que meu exemplo sirva de lição a muitas mães de familia, supersticiosas, que procuram impedir que seus maridos façam seguros de vida, cujo acto revela um impulso de nobreza e dedicação dos chefes de familia, que procuram garantir o futuro dos seus.

Podeis fazer desta o uso que lhe convier.

Santos, 24 de Abril de 1909.

Vossa admiradora e creada
Celiza Laudares de Araújo

Rua Bittencourt 189.

APOLICES NS. 52.738|9

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1909.

Illms. Srs. directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil — Rio de Janeiro — Amigos e Srs. — Já em 15 de Outubro de 1908 tive a satisfação de escrever a VV. SS. agradecendo o pagamento de 5:000$, com que fôra nesse dia contemplada pela segunda vez a minha apólice n. 52.738.

Hoje tenho novamente o prazer de voltar á presença de VV. SS., para, mais uma vez, patentear os meus agradecimentos pelo pagamento que acaba de me ser feito da quantia de outros 5:000$, importancia esta que representa a sorte que me coube hoje, e correspondente á minha apólice n. 52.739.

Pelo que acima fica exposto, verifica-se que em um periodo de anno e meio tive a felicidade de ser contemplado em três sorteios semestraes consecutivos, e assim receber a quantia de 15.000$ em moeda corrente, sem absolutamente prejudicar as demais vantagens que me conferem as citadas apólices ns. 52.738|9, as quaes ficam em inteiro vigor e, portanto, com direito a concorrerem aos demais sorteios, nos termos do contracto.

Reiterando os protestos de meus agradecimentos, subscrevo-me com alta estima e consideração, de VV. SS., amigo attencioso e obrigado,

Arthur Ivans O. da Silva

As apólices ns. 40.351|2 e 40.556, referidas na seguinte carta, não obstante haverem sido pagas, em 24 de Novembro de 1909, por fallecimento do segurado, ainda teem de concorrer ao sorteio de 15 de Abril de 1910:

Illmos. Srs. Directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil — Nesta.

Amigos e senhores — Dirigindo-me a VV. SS., venho manifestar os meus agradecimentos, como procurador da Exma. Sra. D. Josepha dos Prazeres da Silva, pelo pagamento que promptamente acabam de me fazer da quantia de 15.000$, representada pelas apólices ns. 40.351|2 e 40.556, pertencentes ao Sr. Casemiro de Almeida Possinha, segurado nessa importante sociedade e ultimamente fallecido em Portugal.

Serve esse facto mais uma vez, para demonstrar as indiscutíveis vantagens do seguro de vida, conforme as apólices emittidas pela Equitativa. portanto, além de porporcionar agora á beneficiaria aquella importancia, dá direito á mesma em virtude do semestre differido, a que as apólices ns. 40.351|2 e 40.556, concorrem ao próximo sorteio, em 15 de Abril de 1910: ficando assim essas apólices habilitadas a facultar á referida senhora mais a importancia que naquelle sorteio couber a uma ou a todas aquellas apólices, conforme a sorte determinar, o que equivalerá nesse caso a duplicar a importancia que, em vida, havia legado o segurado.

Por esse motivo, não faço mais do que cumprir um comesinho dever lembrando as innumeras vantagens das apólices emittidas por essa benemerita sociedade, subscrevendo-me, com elevada estima e consideração.

De VV. SS. am. atto. e obrig.
José Francisco Soares

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado.

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União

"FORMOZA OOLONG"

Chá preto especial, o mais fino e delicioso que vem ao mercado, o legitimo

VENDE-SE NO ARMAZEM DE

CHÁ, CERA E SEMENTES

= ANTIGA CASA DUARTE =

1, Rua da Candelaria, 1

SABROZA & COMP.

Pedra Poderosa Milagrosa — Vinda da Costa d'Africa

As informações sobre essa prodigiosa pedra só podem ser ministradas aos proprios pretendentes, sendo o seu custo 20$, ou, tambem, pelo correio os pedidos feitos por cartas assignadas pelos proprios, incluindo a quantia de 21$ em vale postal. O resultado d'essa poderosa pedra verifica-se dentro do praso de 15 dias, para fechar o corpo, complicações em seus negocios, realisar aquillo que desejar para afastar as ambições, para a união do lar, para casamentos atrasados, para ser feliz em jogos de azar, emfim para afastar os inimigos ambiciosos, retirar tentações e paixões. Curam-se todas as molestias incuraveis. —Todos os pedidos devem-se dirigir ao Sr. Estranja.

38 — RUA DA QUITANDA — 38

Esquina da rua 7 de Setembro. Das 10 ás 6 horas da tarde

RIO DE JANEIRO

AOS SNRS. CHEFES DE FAMILIA

NÃO COMPREM ROUPA PARA VOSSOS FILHOS, SEM VER PRIMEIRO O COLLOSSAL SORTIMENTO E OS BARATISSIMOS PREÇOS DA CASA

O TOMBO DO RIO

RUA DA URUGUAYANA, 1 (Canto da Carioca)

RIO DE JANEIRO

Loteria da Capital Federal

SABBADO 5 DE MARÇO DE 1910

200:000$000

Por 15$800

Bilhetes á venda em todas as bilheterias

GRAÇAS ÁS

Gottas Salvadoras das Parturientes

DO DR. VAN DER LAAN

Desappareceram os perigos dos partos difficeis e laboriosos!

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e bôas pharmacias do Brazil.

Deposito geral: *Pharmacia Homoeopathica* do Dr. J. H. VAN DER LAAN—Rua Marechal Floriano, 116—Porto Alegre.

DEPOSITO GERAL:

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

RIO DE JANEIRO

OLEO DE OVO

DO Ph. CARLOS BARBOSA LEITE

Cura todas as molestias do couro cabelludo

EVITA A CASPA E A QUÉDA DO CABELLO

E' finamente perfumado e indispensavel no toucador;

SUBSTITUE TODOS OS OLEOS, SENDO UM EXCELLENTE TONICO

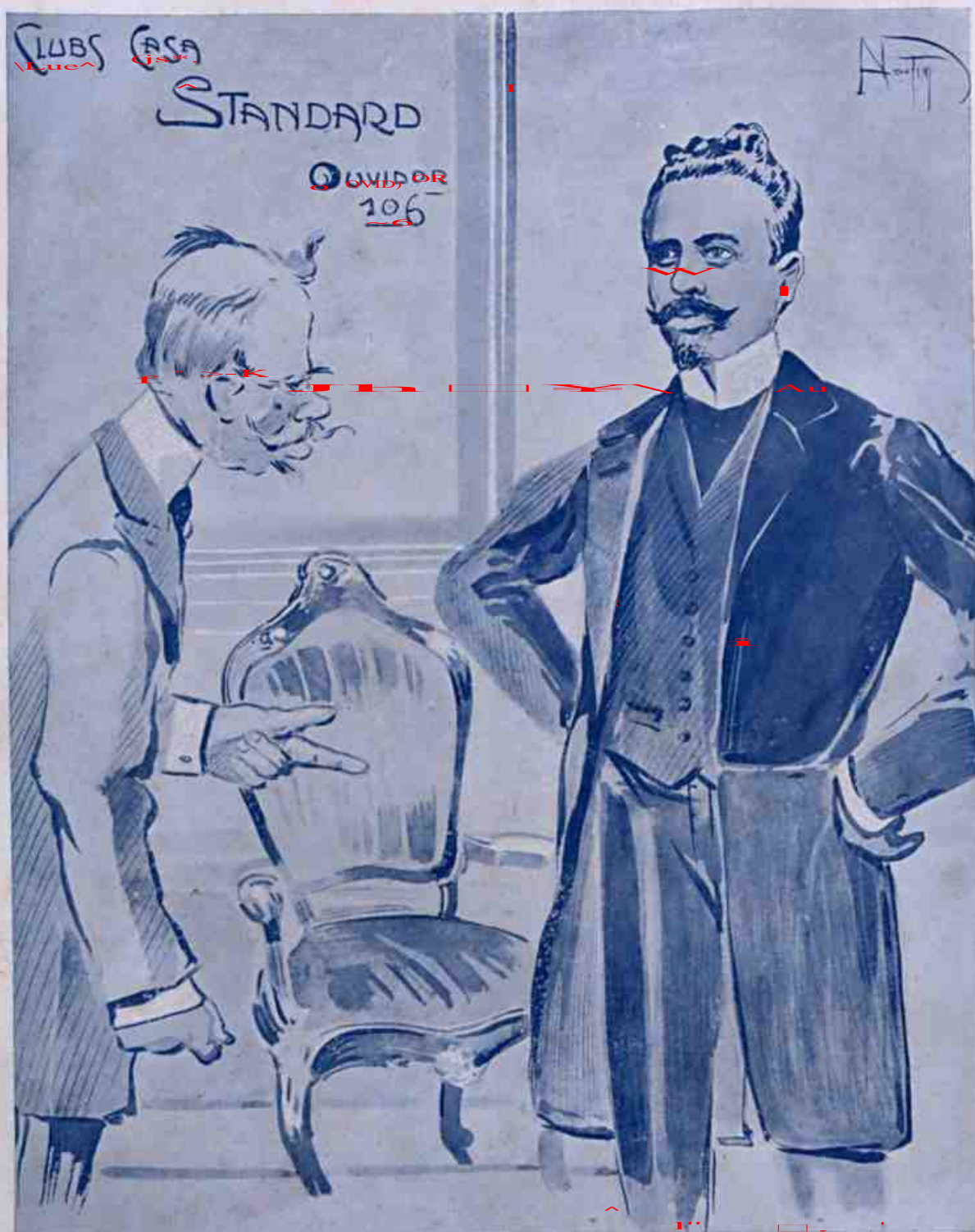
UNICOS DEPOSITARIOS:

Araujo Freitas & C.

114, RUA DOS OURIVES, 114

RIO DE JANEIRO

CLUBS CASA "STANDARD"

106, Ouvidor, 106—Filial em S. Paulo: 12, Praça Antonio Prado, 12

Funccionario. — Exmo. . . positivamente a unica machina de escrever que serve para as Repartições publicas é a SMITH — *visivel.*

S. Ex. — Tem razão, a SMITH — está dentro do meu programma — *economisa tempo trabalho e dinheiro.*